

Prestes Desmascara o Novo Plano de Provocações e de Guerra

Submeter o país a uma ditadura militar-fascista é o que visa o novo plano Cohen
O grande líder popular brasileiro conclama todos os patriotas a se unirem para derrotar o plano de guerra da reação e do imperialismo

COMENTARIO NACIONAL

Novo Plano "Cohen" Para Arrastar o País à Guerra

PROCURANDO DESFAZER rumores de que se trama um golpe militar nos círculos palacianos, o ministro da guerra divulgou a carta-circular que distribuiu entre os comandantes de Regiões e Grandes Unidades militares, afirmando a inexistência de qualquer "intuito de desviar o problema sucessório de sua natural solução democrática".

Recordemos, de passagem, que outras não foram as declarações solenes de Dutra, quando ministro da guerra, às vésperas do golpe de 10 de Novembro de 1937. Por acaso poderá haver mais sinceridade numa que na outra, se os seus autores são velhos parceiros de uma política de golpes contra o povo?

Ora, se o ministro da guerra da atual ditadura foi obrigado a se explicar perante a oficialidade do Exército e a opinião pública, com palavras "tranquilizadoras", é porque o conhecimento dos preparativos para desferir mais um golpe terrorista contra o povo já ultrapassou o próprio círculo dos conspiradores. Sabe-se que a carta-circular do general Canrobert, como informou a imprensa, foi precedida do envio de "importante documento" aos comandantes militares.

Que documento é este, que se mantém secreto e ao qual a carta-circular divulgada não faz alusão?

É um novo "plano Cohen", aliás já anunciado pelo ministro clerical-fascista Adroaldo Mesquita, quando se viu obrigado a comparecer diante da Câmara para prestar esclarecimentos sobre a chacina da Esplanada do Castelo e o assassinio de Zéia Magalhães. O estilo deste "documento secreto", forjado pelos técnicos do F.B.I. em colaboração com megalomania de fascistas que atuam nos ministérios militares, é o mesmo estilo provocativo do papelucho mundo com que se procurou justificar o golpe de Novembro de 37.

Este novo "plano Cohen" já se desmascara com a onda de provocações anti-comunistas em que ultimamente se empenham os círculos oficiais, a imprensa vendida e os espíões ianques. As provocações que visam culminar com a divulgação espalhafatosa do documento cínico se sucedem: anúncio da descoberta de vasto plano subversivo do Cominform para ser executado simultaneamente no Brasil, no Chile e na Argentina; os discursos oficiais durante o 27 de Novembro, no Rio e em Recife, nos quais altas patentes militares chegaram a agredir governadores e políticos porque ainda não queimaram vivos os comunistas; a recente reportagem do jornalista e espião ianque W. L. Lawrence, divulgada nos E.E.U.U. e reproduzida em primeira página nos jornais do Rio, na qual se informa, como uma advertência e uma ordem para maiores violências, que "de modo algum

(Conclui na 10.ª pag.)

Chamamos a atenção dos nossos leitores e de todos os democratas e patriotas para a seguinte entrevista concedida por Luiz Carlos Prestes a propósito do tenebroso plano forjado pelos agentes do Departamento de Estado norte-americano no governo Dutra, em colaboração com militares fascistas. A entrevista de Prestes constitui um brado de alerta e um toque de reunir a todas as forças democráticas e patrióticas para a luta vigorosa pela paz, pelas liberdades populares e pela independência nacional.

P. — Acha que esse «documento envolve uma provocação política?

R. — Sim. Estamos diante de uma grosseira provocação política. O novo Plano Cohen forjado pela ditadura de Dutra e pelo Departamento de Estado visa amedrontar certas camadas da população para, sob falso pretexto, implantar no país um regime de completo terror fascista.

P. — Quais as origens e os objetivos desse novo Plano?

R. — Não há dúvida que a reação encontra dificuldades para levar adiante, com a urgência que seus interesses reclamam, a política de entrega do país ao imperialismo ianque, de esfomeamento do povo e de preparação de guerra. Apesar de toda a brutalidade policial empregada pela ditadura contra o povo, especialmente contra as massas trabalhadoras, as prisões, dos espancamentos e das torturas a que são submetidos os que lutam pela paz, contra a entrega do nosso petróleo e pelas liberdades, apesar da repressão violenta às greves e às manifestações populares e da perseguição à imprensa democrática, apesar dos inúmeros assassinatos de patriotas fria e impunemente cometidos pela polícia — luta o povo brasileiro cada vez com maior decisão e coragem, contra a traição nacional

(Conclui na 11.ª pag.)

NESTE NUMERO

- ★ Na Página Central: — «O JURAMENTO DE STALIN», artigo de D. Zaslavsky;
- **—
- ★ Na Página 12: — «REFORCEMOS A LUTA CONTRA A GUERRA E O IMPERIALISMO» reportagem sobre as comemorações da SEMANA DOS 3 LL: «O ANIVERSARIO DE PRESTES EM PARIS», texto legenda.



VOZ OPERÁRIA

O MAIOR REVOLUCIONARIO DA AMERICA LATINA

GEORGES SORIA
(famoso escritor francês)

o cavalcando montarias infatigáveis... E assim continuamente, pensa a gente simples da França, até o fim das idades.

Esta imagem da América Latina não é, está visto, senão uma caricatura da luta prodigiosa e heróica que travam os povos latino-americanos desde há mais de meio século contra aqueles que chamam os "gringos", os Yankes, e que se lançaram atualmente à conquista do mundo.

Uma caricatura à qual se apegam precisamente aqueles que, entre nós, não desejam que se saiba que existe, na América Latina, um vasto e poderoso movimento anti-imperialista, que aspira a libertar seus povos das cadelas do imperialismo e que tem à frente homens seguros, capazes, provados na luta.

Homens como o legendário brasileiro Luiz Carlos Prestes, cujos 52 anos são festejados hoje, do México à Patagônia.

★
Secretário geral do Partido Comunista do Brasil, Luiz Carlos Prestes é, sem dúvida,

a maior figura de revolucionário na América Latina. Geral aos 27 anos, ele deixou os estrategistas estupefactos com os feitos de sua famosa "Coluna" — formação de 2.000 homens — com a qual ele enfrentou, durante três anos, mais de 100 mil policiais e soldados lançados em sua perseguição através das "jungles" e florestas virgens do Brasil.

Prestes, que conheceu o exílio depois de 1929, e que retornou ao Brasil em 1935, ao criando um poderoso movimento democrático, a "Aliança Nacional Libertadora", que agrupou milhares de homens em luta contra os trustes estrangeiros que monopolizam as famosas riquezas da borracha e do café, foi detido e condenado pelo Estado Novo de Vargas a 25 anos de prisão.

Submetido a um regime celular terrível, permaneceu 9 anos encarcerado e só foi libertado pouco antes do fim da guerra contra a Alemanha hitlerista.

(Conclui na 11.ª pag.)

W/2 das AMÉRICAS

URUGUAI

Será realizada, em Montevideo, em fins do corrente mês, a Conferência Sindical das Trabalhadoras da América do Sul, promovida pela CTAL. Essa Conferência foi programada no II Congresso Sindical Mundial de Milão e se destina a discutir os problemas dos trabalhadores sul-americanos, para tomar resoluções que enfrentem, concretamente, a situação de desumana exploração e de completa ausência de liberdade sindical existente nos países da América do Sul.

ARGENTINA

Todos os jornais que divergem neste país da política oficial estão ameaçados de deixar de circular, em virtude do controle que o governo fascista de Peron passou a exercer sobre os estôques de papel para impressão. Entre os diários sobre os quais pesa essa chantagem, está "La Hora", órgão do Partido Comunista Argentino, particularmente visado pela política de asfixia das liberdades de Peron, dada a posição consequente desse jornal de luta em defesa dos interesses nacionais argentinos e de desmascaramento da demagogia peronista.

COLOMBIA

Foi imposta neste país rigorosa censura aos jornais. O matutino "El Liberal" teve a sua circulação suspensa por determinação dos censores que deixaram na redação uma carta dirigida a seu diretor, na qual declaram que a suspensão foi motivada porque o jornal fez críticas ao governo.

Leia, Assine e Divulgue "Problemas"

POLITICA MUNDIAL

DERROTEMOS O PROGRAMA DE GUERRA DE TRUMAN

Nenhum indicio melhor da marcha dos Estados Unidos para a voragem da guerra imperialista que seus orçamentos nacionais. Desde o fim da segunda conflagração mundial, de ano para ano, aumentam as verbas militares ou as dotações ligadas aos planos expansionistas de imperialismo lanque. O projeto de orçamento que Truman acaba de enviar ao Congresso em sua característica fundamental: destina-se aberta e clinicamente à preparação da guerra de agressão contra os povos. Trinta milhões de dólares, isto é, 71 por cento de todo o orçamento, se destinam a despesas militares ou aos chamados programas internacionais, como o Plano Marshall, o Pacto do Atlântico, o Programa de Ajuda Militar, que constituem setores de um monstruoso plano de dominação mundial dos magnatas de Wall Street.

Todas as verbas estritamente militares foram aumentadas no atual projeto orçamentário somando 18 e meio bilhões de dólares o que representa 400 milhões a mais sobre o orçamento anterior, que por sua vez já superava todos os precedentes. Cerca de um bilhão de dólares se destinam à Comissão de Energia Atômica isto é, à produção de bombas atômicas. Somente para acumular material de guerra Truman pede no seu projeto de orçamento 660 milhões de dólares. Tanto os gastos com o Exército como com a Marinha de guerra são superiores aos do atual exercício. As verbas para a aviação militar são as maiores de toda a história dos Estados Unidos: 2 bilhões de dólares.

Essas despesas militares são ainda mais expressivas quando comparadas com outras não militares como a instrução pública, que consome apenas 1% da renda nacional prevista. A parte do orçamento americano destinada a serviços de tamanha importância como os seguros sociais e saúde pública é apenas 6% do total, em contraste flagrante com o que ocorre na U.R.S.S. nas Democracias Populares, países em que os serviços sociais, a saúde pública, a instrução consomem mais de 70% da renda nacional.

Honestamente, é impossível negar que os imperialistas norte-americanos estão a caminho de desencadear uma terceira guerra mundial e não escondem esse seu propósito. Ao mesmo tempo que exige tão gigantescas verbas militares e de expansão imperialista, Truman volta a recomendar ao Congresso a instituição do serviço militar obrigatório.

ADVERTENCIA E EXEMPLO

Os operários do porto francês de Marselha deram esta semana exemplo prático de luta contra a guerra. Ferrovários, marítimos e portuários que servem naquele importante porto realizaram poderosas manifestações de protesto contra a intervenção militar dos colonizadores franceses na Indochina, enquanto os tripulantes do navio "Pasteur" impediam a saída desse barco que levava fortes contingentes de tropas metropolitanas para a guerra colonial na Indochina.

A guerra da Indochina tem custado ao povo francês sacrifícios enormes, tanto em vidas humanas como em dinheiro, visando os imperialistas manter escravizados os povos da Indochina que lutam de armas nas mãos pela sua libertação nacional.

Embora as agências telegráficas tenham tentado esconder os acontecimentos de Marselha, sua importância internacional transparece mesmo dos breves despachos que são publicados entre nós. Em 7 estações ferroviárias de Mar-

selha os serviços foram paralisados. A partida do "Pasteur" foi impedida. Policiais que intervieram contra os operários foram despojados de suas bicicletas. Realizaram-se manifestações anti-guerreiras.

Desta maneira, o proletariado francês, que em fevereiro do ano passado, através da palavra de seus líderes afirmava que não pegará em armas contra a União Soviética, põe em prática, neste momento uma importantíssima resolução de CGT: impedir por todos os meios o transporte de armas e forças armadas a serviço dos imperialistas norte-americanos e seus seguidores.

Os acontecimentos de Marselha são uma advertência aos provocadores de guerra dos Estados Unidos, cujo programa armamentista prevê o envio de vastos arsenais para a Europa Ocidental. Uma advertência aos bandidos e um magnífico exemplo aos portuários e marítimos de todos os países.

Que não é difícil seguir exemplo de luta contra a guerra como esse basta recordar a lição de heroísmo

Estes fatos, por si só bastante graves, devem ser olhados em ligação, também, com a política de hostilidade à URSS e a Democracias Populares ao exacerbamento da histeria guerreira contra os próprios Estados Unidos e, através da propaganda custeada pelos trustes, em todos os países capitalistas; em ligação também com as infames conspirações da diplomacia nazi na Europa Oriental onde miseráveis traidores da classe operária assassinaram e espíes, são estumados contra a URSS e seus aliados e amigos; em ligação ainda com a política armamentista aplicada pelo imperialismo na Alemanha Ocidental e finalmente em relação íntima com o 4º Ponto de Truman que é todo um programa de colonização das chamadas "áreas ameaçadas de globo".

Dentro deste plano guerreiro e colonizador dos expansionistas norte-americanos, os países da América Latina são particularmente visados, considerados que são a "resguarda" dos Estados Unidos. Não podemos portanto, os povos da América Latina, desviar um momento as nossas atenções das mais recentes manobras do imperialismo sobre este Continente. Além disso nos primeiros dias de março, realizaram-se duas conferências secretas de diplomatas dos Estados Unidos na América Latina uma em Cuba e outra no Rio de Janeiro. Conferências similares tiveram lugar em Londres e no Oriente Médio, reunindo os representantes do Departamento de Estado de Europa Oriental e das fronteiras da União Soviética. É indiscutível que tais atividades "diplomáticas" são na realidade atividades de espionagem de preparação de sabotagens e golpes de Estado, de conspirações e guerra.

Entretanto, como frisavam as recentes Resoluções do Bureau de Informação "os imperialistas americanos superestimam suas forças e substituíram a força e a organização crescente do campo anti-imperialista". Além dos povos, não quererem a guerra, já detêm prova sobejas de que lutarão contra os que a desencadearem. Mas a tarefa importante do momento consiste em evitá-la, reforçando o movimento dos partidários da paz a um lado e a classe operária, desmascarando toda a propaganda dos instigadores de guerra e seus autores, pois assim estaremos arrestando novas camadas do povo para a grande frente mundial anti-guerreira e anti-imperialista, visando a vitória dos povos sobre seus opressores. Os monstros imperialistas dos Estados Unidos e seus socios se afogarão então no seu próprio armamentismo.

RESPOSTA A' CHACINA

Um dos mais hediondos crimes da história do proletariado acabou de ser praticado pelo governo clerical fascista de De Gaspari, na Itália. Seus operários foram assassinados e mais de 100 ficaram gravemente feridos por ocasião de manifestações pacíficas de grevistas na Cidade de Modena, no norte do país.

São os novos métodos ditados pelo imperialismo dos Estados Unidos a seus titeres dos países marchalizados em sua desesperada tentativa de golpear o impetuoso revolucionário do proletariado europeu, dado o fracasso de todos os métodos anteriores, de pressão econômica, de rebaixa de salários, de política de esfomeamento dos trabalhadores.

As chacinas com que os agentes do imperialismo lanque na Europa Ocidental injetam o uso de 50 estádios estreitamente ligados ao programa militar agressivo do Pacto do Atlântico Norte, a preparação de guerra imperialista-

dad, pelos portuários brasileiros no Porto de Santos, ao recusarem a embarcar gêneros do Brasil para Franco,

ta contra a URSS e as Democracias Populares. Resultam do desamparo com que os bandidos da Wall Street vêem crescer o movimento de resistência a seus planos expansionistas, ante reclamações como as que acabam de fazer as poderosas Confederações Gerais dos Trabalhadores da França e da Itália, de que não desmarcharão as armas enviadas pelos Estados Unidos para sua guerra de rapina e conquistas.

Entretanto, os massacres como o de Modena serão impotentes para abater o animo de luta do heróico proletariado europeu. Ao hediondo crime do governo clerical fascista de De Gaspari responderam os trabalhadores italianos com uma gigantesca greve geral que paralisou praticamente a vida do país, mostrando que ela está nas mãos da gloriosa classe operária italiana. E a Itália não pôde que se levante contra a carnificina numa demonstração vigorosa de repúdio aos lacaios do imperialismo norte-americano, exigindo a substituição do governo de De Gaspari por um governo democrático popular que liberte o país das garras dos Estados Unidos e represente os trabalhadores e o povo, e não uma minoria de

argentários.

NOS QUATRO CANTOS DO MUNDO

ITALIA

Gigantescas ações de massas verificam neste país, por motivo da intervenção policial contra os grevistas da cidade de Modena onde o operariado, enfrentando a polícia, ocupou quase todos os estabelecimentos industriais. Cerca de um milhão e meio de trabalhadores da zona industrial do Norte realizaram uma greve geral de protesto, atendendo a uma ordem de Confederação Geral dos Trabalhadores, em sinal de protesto pela morte de seis operários na cidade de Modena. Todas as grandes empresas e setores ferroviários de Bolonha, Turim, Milão, Forlì, Modena e outras cidades estão com seus trabalhos paralisados. Anuncia-se, em consequência, a renúncia do governo De Gaspari.

U.R.S.S.

O Supremo Soviet da U.R.S.S. instituiu um Premio Internacional "STALIN" de 100.000 rublos para o fortalecimento da Paz entre as nações. O prêmio será conferido a homens e mulheres de qualquer Estado, raca, credo ou convicção política, que apresentem maior soma de serviços na luta contra os traficantes de guerra e pelo fortalecimento da Paz.

VIET-NAM

Falando pelo rádio, na passagem do 3º aniversário da interrupção da guerra de libertação nacional e líder popular do Viet-Nam, dr. Ho Chi Minh, afirmou que "o povo vietnamita deseja cooperar com o povo da França". Nesse discurso, o Dr. Ho Chi Minh lamentando as perdas humanas e os prejuízos econômicos, afirmou ainda que o povo vietnamita está determinado a lutar até as últimas consequências para conquistar a unidade e a independência. Assinalou, a seguir, que os filhos do Viet-Nam "já não serão escravos ou-ltra vez".

SINGAPURA

O Comitê do Partido Comunista de Malásia em Singapur, divulgou na agência de notícias "Nova China" importante resolução em que declara: "Um ano e quatro meses decorreram desde que o Partido Comunista da Malásia levou a maturação do novo material a tomar conhecimento da violenta guerra de libertação e pela independência contra os brutais governantes do imperialismo britânico. A guerra de libertação caminha agora rapidamente pela estrada da vitória".

PROTESTEMOS CONTRA O TERROR PERONISTA

MENSAGENS de solidariedade de escritores e jornalistas brasileiros foram enviadas aos jornais democratas argentinos "Orientación" e "La Hora", arbitrariamente e violentamente fechados pela ditadura lanque de Perón. Em suas mensagens, os jornalistas e escritores de nosso país condenam veementemente o assalto da reação argentina contra os dois mais importantes órgãos da classe operária e do povo daquele país. Na sua mensagem a "La Hora", dizem os escritores brasileiros:

"Aos nossos aplausos pela atuação consequentemente patriótica e democrática de "La Hora", em todos os dias de sua já longa e gloriosa existência, juntamos os nossos mais veementes protestos contra a medida arbitrária e violenta do governo Perón, suspendendo sua circulação, numa nova demonstração de brutalidade, com que os governantes desse país vêm amordaçando a imprensa argentina e, portanto, negando, na prática, o direito do grande

povo irmão de expressar livremente seu pensamento".

Mais de 50 jornalistas brasileiros manifestaram a seus colegas argentinos de "La Hora" e "Orientación" sua repulsa pela ação policial que atingiu os dois grandes periódicos.

O presidente da Associação Brasileira de Imprensa, sr. Herbert Moses, enviou uma mensagem de felicitações a "La Hora", cujo décimo aniversário coincidiu com o seu fechamento pela ditadura peronista.

Os trabalhadores e o povo da Argentina necessitam da solidariedade ativa dos democratas do Brasil, vítimas também de medidas terroristas do governo Dutra, que obedece aos mesmos senhores que ditam ordens no país vizinho — os imperialistas de Wall Street.

Na Argentina, como em nosso país, na medida em que as dificuldades aumentam para as classes dominantes, com o desen-

volvimento da crise econômica no mundo capitalista, tendem a aumentar as ondas de violências contra os democratas e os combatentes anti-imperialistas. Note-se que a fúria terrorista de Perón corre parelhas com o fracasso de suas medidas demagógicas tentando envolver os trabalhadores. A classe operária e os camponeses argentinos vêm agora claramente que o "trabalhismo" de Perón não passa de simples máscara atrás da qual se ocultam os designios exploradores da velha e decadente oligarquia argentina. Como nos demais países dependentes, a Argentina vê diminuir seu comércio exterior, reduzir-se mais ainda a sua produção agrícola, enquanto sua indústria enfrenta grandes dificuldades devido à queda das vendas no mercado interno. Redundou em completo fracasso o chamado "plano quinquenal" peronista, que se destinava a enganar a classe operária e a massa camponesa. Resultado da desastrosa política pró-lanque, mais miséria para o povo. Somente de

agosto a dezembro últimos, verificaram-se os seguintes aumentos de preços na Argentina: — carne, 75 por cento; açúcar, 100 por cento; transporte urbano, 100 por cento; transporte ferroviário, 40 por cento.

Entretanto, os trabalhadores e o povo argentino não se deixam submeter pela demagogia peronista, que favorece clinicamente os piores inimigos da independência e da prosperidade do país — os oligarcas argentinos e os imperialistas norte-americanos, aos quais Perón faz hoje todas as concessões por eles exigidas. Crescem e se ampliam as lutas do proletariado argentino por melhores condições de vida. Isso é reflexo a atual onda de violências contra a imprensa democrática argentina, cuja resistência requer toda a solidariedade dos democratas do Brasil, denunciando os crimes de Perón e fazendo sentir ao povo argentino que estamos unidos na mesma luta contra o imperialismo lanque e seus lacaios em nossos respectivos países.

O Melhor Presente ao Camarada Prestes



Prestes completou a 3 de janeiro mais um ano de existência.

É o terceiro aniversário que ele passa, fora do convívio de seus camaradas, do povo que tem nele seu máximo líder, e até de suas próprias filhas e irmãs. Fora em pessoa mas sempre dentro do coração de todos os que amam a paz, a liberdade e o progresso do Brasil, o bem estar de nosso povo.

Não conseguirá, pois, jamais, a estúpida reação nacional, vendida e orientada pelo FBI, anque e o Intelligence Service, inglês, isolam Prestes de seus camaradas, do seu povo e de sua amada família! Ao contrário: quanto mais se escudela a gente, do Copa e da Cozinha do senhor Dutra para obter isso, tanto mais os camaradas, o povo e a família de Prestes o seguem, o adoram e procuram imitar seu grande exemplo a sua grande vida modelar!

Prestes é, mesmo, nesse sentido, o nosso Anteu Conhecedor a lenda grega, que serviu a Stalin para caracterizar o comunista, como filho do povo, das massas. Anteu, herói daquela lenda antiga, era invencível, porque tinha sempre os pés apoiados na Terra, sua mãe. Os comunistas, para serem invencíveis, terão de apoiar sempre seus pés nas massas, onde nascem. Prestes, foi, tem sido e será sempre invencível, porque seu nome, seus atos, sua

teoria, sua vida pública e privada, foi, tem sido e será apoiada no povo, e, em 1º lugar, dos milhões de explorados e oprimidos das cidades e de dos campos brasileiros! Dai porque nada, nenhuma das cusparadas nojentas da reação, de seus lacaios mal imundos como Carlos Lacerda e Rubem Braga, tem atingi-



do, nem atingirá Prestes! Calúnias, intrigas, "debi-ques imbecis" processos, etc., são e serão sempre cusparadas para o ar. Vão cair todas sobre as caras dos que vomitam e vomitam...

Dai porque cada vez mais a vida, o exemplo, as lições de Prestes, neste grande dia de seu 52º aniversário, servem e servirão de lição a to-

FERNANDO LACERDA

dos os democratas e patriotas brasileiros, que se empenham na luta pelo pão, pela paz, pela liberdade e pela independência nacional, para fazermos um Brasil feliz e feliz, livre, dentro de um mundo democrático e anti-imperialista!

E, entre as principais lições que Prestes nos tem dado, está a de saber preparar as condições subjetivas de nossa luta de libertação nacional e democrática. Que quer dizer isso?

Quer dizer, precisamente: — que devemos unir e organizar todos os patriotas, democratas do Brasil em organizações de toda espécie para a luta diária, combativa, organizada, alargada, aprofundada e cada vez mais elevada, pelos direitos e interesses de cada camada popular, hoje esmagados pela ditadura Dutra.

E não dá tempo a perder. A situação política indica que a reação e o imperialismo — desesperadamente ansiosos para colonizar o Brasil — fazer de nosso país sua base principal na campanha mundial que os círculos dirigentes ianques — ingleses preparam — estão reajustando forças, para tentar dar em cada pátria e democracia, em cada um de seus organismos e lutas, um profundo golpe.

O menor cochilo oportunista do exército invencível do-

patriotas e democratas brasileiros será fatal por algum tempo à luta contra o imperialismo escravizador de nosso Brasil e contra a ditadura Dutra. E a queda completa do Brasil nas garras dos Durães e Trumans significará para o mundo democrático e anti-imperialista um sério tropeço...

A responsabilidade dos patriotas brasileiros neste an-

versário de Prestes, é, portanto, imensa!

Que cada um de nós cepe seu posto na luta de cada dia pela libertação do Brasil das garras do imperialismo e da reação, da fome e da miséria, da guerra que se prepara, será o melhor presente que podemos — devemos dar ao nosso guia, ao nosso mestre, ao nosso querido camarada Prestes, neste 3 de janeiro de 1950.

Preparemos esse grande presente, patriotas e democratas do Brasil!

RIO GRANDE DO SUL

Em sessão extraordinária, o Instituto da Ordem dos Advogados do Rio Grande do Sul formulou energica condenação à "Lei de Segurança", considerando atentatória ao regime democrático. Os termos do protesto foram dados à publicidade.

BAHIA

Após 24 horas de greve, foram vitoriosos os fluviantes do São Francisco, vencendo a intransigência das empresas, que se recusavam a pagar-lhes os salários com o aumento já conquistado. A "paredão", que teve grande repercussão, paralisou completamente a navegação em todo o curso do grande rio, atingindo dezenas de cidades de mais de um Estado.

PERNAMBUCO

Entre as comemorações e mensagens que de todo o Estado foram dirigidas a Luiz Carlos Prestes, pela passagem de seu 52º aniversário destacam-se a saudação calorosa do Prefeito de Jabatão, Dr. Rodrigues Calheiros, divulgada pela imprensa da capital pernambucana. O prefeito comunista, enaltecendo a atuação de Prestes e suas lutas por melhores dias para o povo brasileiro, exalta os dotes de honra e heroísmo do Cavaleiro da Esperança.

PARANA

Os estivadores de Paraguá, depois de uma greve de dois dias, conquistaram o pagamento do repouso semanal inclusivo dos atrasados a partir de agosto de ano passado. Aqueles trabalhadores que reivindicam também aumento de salários, dispõem-se a aproveitar essa experiência vitoriosa para conquistar a maioria pleiteada.

CEARA

Entre as inúmeras manifestações de regozijo levadas a efeito em Fortaleza por ocasião do aniversário de Luiz Carlos Prestes, alcançou lugar de relevo o almoço de cordialidade realizado na residência do tenente Elias Trindade. Diversos oradores, passando por uma tribuna improvisada, falaram sobre a significação do 3 de janeiro para o povo. Entre eles figuraram os vereadores José Julio Cavalcanti e Brígido Garcia, o líder operário Marinho de Vasconcelos e os jornalistas Anibal Bonavides e Durval Aires.

nião e sufocando o país sob uma onda de terror.

O povo exige justiça, mas reduzir tudo isso a um simples pedido de prisão preventiva do mais insignificante dos criminosos, positivamente é zombar do povo, querer enganar-lo como a uma criança. O povo metralhado na Esplanada, quando clamava contra a terrorista e liberticida "lei de segurança" há de saber continuar lutando, cada vez com mais vigor, em defesa das liberdades públicas, contra esse governo sanguinário que ali está. E' assim que irá punir os criminosos.

ISTO ACONTECEU

A FÚRIA DO REACIONÁRIO

O homem de negócios Augusto Frederico Schmidt, que nas horas vagas também pratica a poesia, está furioso com as declarações do grande Pablo Neruda a um jornal francês, nas quais renega sua própria poesia anterior à guerra da Espanha como "deliquescência burguesa". O diretor da Cia. Brasileira de Serviços de Água do Rio de Janeiro e de tantas outras sociedades anônimas, logicamente condena a atitude de Neruda, porque resulta de uma atitude política. Schmidt fala em renúncia da personalidade e faz outras chantagens já desmoralizadas, verdadeiras acusações terroristas com que durante muito tempo a burguesia conseguiu intimidar alguns intelectuais progressistas e evitar que, na arte e na literatura eles se colocassem francamente nas posições da classe operária, como faz Neruda.

Desde 1936, chocado pela barbárie fascista que derramava o sangue das crianças pelas ruas de Madrid Pablo Neruda deixou de cantar as flores, a lua, o erotismo para utilizar temas mais elevados, mais humanos e revolucionários. E quando os schmidt lhe perguntavam por que fazia isso, ele respondia com este convite: "Venid a ver la sangre por las callas"...

Mas Schmidt não quer ver nada disso. Fecha os olhos, entã volve à lua e, embalado por sua própria música, sorri com os seus negócios particulares. Atacando a Neruda, com a fúria com que o fez em recente artigo, burguês Schmidt absolutamente não está defendendo as musas e sim os lotes de ações e os dividendos que ele quer ver multiplicados, num milagre semelhante ao dos pães do Cristo. Mas que importa? Se Neruda perder a admiração de Schmidt, em compensação ganhou o amor e a admiração das grandes massas trabalhadoras e de toda a humanidade progressista.

MAIS UM ATO DO IN-QUERITO-FARSA

O juiz da 1ª. Vara Criminal pediu a prisão preventiva do aventureiro Procopinho, odioso e desprezível rebutatho que a polícia tem a seu serviço. Mas por que a prisão de Procopinho e não a de Fredgard, de Rossini Raposo ou de Adroaldo Costa que os dependentes, em sua maioria, apontaram no inquerito como os responsáveis diretos pela chacina da Esplanada, embora o responsável principal seja o Sr. Dutra? O fríolo barbaresco assassinato de Zelia Magalhães foi o ponto culminante da selvageria, mas não foi o único crime. E' todo o governo, mas particularmente o chefe desse governo, seu ministro da Justiça e os auxiliares deste na polícia que cometeram o bárbaro crime, metralhando o povo em praça pública, assassinando uma senhora grávida, desrespeitando o elemental direito de réu-

LADRÕES NA DIREÇÃO DE SINDICATOS

Mais um escândalo acaba de explodir, tendo como personagem central o presidente da Junta do Sindicato dos Aeroaviários, Nelson Cardoso, ladrão contumaz e não obstante cu por isso mesmo utilizado pelo Ministério do Trabalho e pela Panair como instrumento contra os trabalhadores daquela empresa imperialista. O nome, desse ladrão já esteve em fco várias vezes. Ao ser imposto para dirigir o sindicato, o vil pelego acusou o presidente

O CRIADOR DA IMPRENSA POPULAR

EGYDIO SQUEFF

A nossa sala era no 13.º andar. O meu amigo castigava a máquina nos primeiros dias da iniciação da "Tribuna Popular". Estávamos sós. De repente, a presença estranha da visita que não se anuncia. Era Prestes. Entrou e pegou logo da cadeira.

Nem houve tempo para a saudação. Prestes foi nos refazendo da surpresa:

— Como vamos? Quais são as notícias? — Eu nunca pensara ver Prestes entrar assim na redação. Depois me acostumei. O secretário geral do Partido Comunista queria saber de tudo, estudava tudo, tudo queria compreender e orientar, para melhor servir.

Revelou-se também o jornalista. Explicou como funcionavam as agências de notícias, o processo da manipulação das informações. A rotativa que utilizávamos não era boa? Não tínhamos linotipos? Prestes então conversava como um técnico, o que nos surpreendeu, a nós que há quase vinte anos trabalhávamos exclusivamente na imprensa.

Penso que os tópicos não estão sendo feitos com simplicidade, são pouco jornalísticos. O leitor quer ir diretamente ao assunto, sem maiores rodeios — dizia ele, acrescentando com modestia:

— Eu não entendo de jornal como vocês, mas vejam aqui...

E pegava do jornal do dia para falar como se fosse o mais humilde companheiro de redação. Muitas vezes ouvi dele opiniões muito justas, que pareciam emitidas por um profissional de imprensa. Tinha realmente a compreensão dos problemas, técnicos e políticos que uma folha diária precisava enfrentar.

A's vezes mandava bilhetes individuais criticando ou dando destaque a certos artigos, reportagens, crônicas.

— Vocês estão escrevendo para o povo — dizia Prestes. Quando o povo não entender o que vocês escrevem é porque qual-quer coisa está errada no trabalho.

Foi o primeiro a compreender a importância da compra de máquinas para a

imprensa do Partido, não só do ponto de vista da facilidade técnica que isso significava, como sob o aspecto político. Repetia para todos nós que a reação nacional, a burguesia, com sérios compromissos com o imperialismo, não nos permitiria imprimir os nossos jornais indefinidamente em suas oficinas.

Vemos hoje como Prestes tinha razão. Foi ele, sem dúvida, o construtor da imprensa do nosso Partido, da imprensa popular no Brasil.

Guardo uma experiência pessoal da visão jornalística de Prestes. Quando fui enviado ao Paraguai para fazer correspondência de guerra, no ultimo movimento daquele país, pela "Tribuna Popular", quis despedir-me dele, que havia sugerido a viagem.

— O público não conhece o que está acontecendo no Paraguai — dizia Prestes — senão através de correspondências de jornalistas estrangeiros. Dai a importância jornalística de sua missão, que deve contar objetivamente a verdade.

Quando eu me retirava, Prestes declarou:

— Precisamos estabelecer um corpo de correspondentes em toda a parte em que for possível, para criar assim uma grande imprensa e desta forma trazer o público informado dos fatos. Um dia teremos essa imprensa. Prepare-se para embarcar na volta do Paraguai, para a China.

No momento penso, no plano de Prestes em criar uma grande imprensa popular. Penso no companheiro distante, enquanto escrevo. E' um fim de ano de chuva e sombra. O general Eurico Gaspar Dutra proclama que nunca houve um governo como este. Não, nunca houve.

Lá fora tocam os sinos, espoucam foguetes. E' o novo ano. Prestes aniversaria. Cinquenta e dois anos, e nós esperamos confiantes. A aurora também está diante de nós.

MOVIMENTO DE MASSAS PARA DERROTAR A LEI DE GUERRA



O projeto de Lei de Segurança da camarilha do Catete deve ser debatido pelo Congresso logo no reinício de suas atividades, na segunda quinzena deste mês. É um fato que não podemos subestimar e cuja importância exige a concentração de todas as energias patrióticas para uma luta decisiva contra essa legislação de terror das classes dominantes e do imperialismo norte-americano contra o povo brasileiro.

O projeto de Lei de Segurança já foi caracterizado com justiça como uma lei de guerra. A verdade é que se destina a preparar o país para conformá-lo aos planos guerreiros dos grupos imperialistas dos Estados Unidos.

Devemos recordar que os primeiros passos dos bandos imperialistas para continuarem a guerra de Hitler contra a U.R.S.S. e as Democracias Populares ocorreram em nosso país a uma onda de reação feroz contra as organizações democráticas.



vindo particularmente a classe operária. O Tratado de Rio de Janeiro, primeiro pacto de guerra e agressão de uma série ditada pelo Departamento de Estado, como ditam violências bárbaras contra os comunistas no Bra-

sil, contra os organismos operários e de massa contra as ligas camponesas.

Os atuais preparativos de guerra dos imperialistas norte-americanos são igualmente acompanhados de terror político contra os partidários da

paz em nosso país. A ditadura sangrenta de Dutra já ceifou numerosas vidas de patriotas que lutavam contra a guerra imperialista na qual as classes dominantes nativas procuram nos envolver. E na proporção em que se

intensificam os preparativos guerreiros dos Estados Unidos aumentam os índices de que novos e monstruosos golpes terroristas estão sendo forjados contra os trabalhadores e o povo em nosso país, visando estrangular qualquer possibilidade da resistência a seu projeto tenebroso.

Estes primeiros dias de 1950 mostram um agravamento do perigo de guerra. E o que está perfeitamente claro nas sucessivas mensagens de Truman ao Congresso. Ali se assinalam fatos de tal gravidade como o déficit orçamentário de mais de 5 bilhões e 500 milhões de dólares e as verbas militares, que somam 71 por cento do conjunto da renda nacional norte-americana. E verdade que parte desse déficit deve ser coberto a custa de novos impostos que recairão sobre os consumidores, especialmente o proletariado dos Estados Unidos. Mas, outra parte, talvez a maior, os grupos imperialistas procurarão cobri-la através de uma exploração ainda maior dos povos coloniais e dependentes reforçando suas posições em países como o nosso, carregando mais lucros de suas empresas instaladas no Brasil para suas sedes em Wall Street.

pelo expansionista de Washington e Nova York. Mas, como eles sabem que o nosso povo ama a paz e não aceita a criminoso guerra de agressão contra a U.R.S.S. e as Democracias Populares, procuram amoldar os melhores combates os verdadeiros patriotas por meio de leis fascistas como a Lei de Segurança de Dutra.

Os fatos já nos ensinaram que somente a luta de massas consegue impedir aprovação e execução de medidas contrárias aos interesses nacionais. Os simples protestos escritos e declarações não impressas por si só não resolvem, como vimos por ocasião da cassação dos mandatos. Mas as lutas de massa são decisivas. As massas organizadas em associações democráticas contra as leis de archo conseguirão impedir a decretação dessas leis, como as massas organizadas em associações patrióticas conseguiram até agora impedir a entrega do nosso petróleo aos trusts norte-americanos.

É justo que levemos o pretexto de milhões em baixos assinados contra a Lei de Segurança. Mas o que vai contar de fato a sua aprovação será o peso das manifestações públicas, comícios, passeatas, as conferências e palestras — tudo isso desembocando num poderoso movimento que, levado às suas últimas consequências, chegue até a derrubada do governo de tração nacional de Dutra e sua substituição por um governo democrático e popular.

NÃO DEVEMOS NOS SUBMETER ao Racionamento Dutra-Light

ODIOSO GOLPE CONTRA A INDÚSTRIA NACIONAL EM FAVOR DAS MANUFATURAS ESTRANGEIRAS

ATRAVÉS do governo de tração nacional de Dutra, o odioso monopólio imperialista anglo-canadense-americano Light acaba de vibrar um golpe mortal contra os interesses do nosso país. O racionamento da energia elétrica imposto a todo o consumo de luz e força visa sobretudo reduzir a capacidade de produção da nossa indústria, favorecendo escandalosamente as manufaturas de procedência norte-americana e inglesa, em prejuízo da nossa produção industrial.

Por que acontece isto, quando se sabe que a decisão ditada pela Light e passivamente aceita pelo governo federal viola todos os contratos existentes sobre fornecimento de energia elétrica por aquela empresa? Quando ainda há pouco o governo de Dutra avaliava um empréstimo de 1 bilhão e 800 milhões de cruzeiros em favor da Light, o qual se destinaria a melhorar o abastecimento de energia elétrica?

Isto acontece porque a Light detém um

verdadeiro monopólio na exploração das fontes de energia elétrica em nosso país. Porque, com a sua potência financeira, tem conseguido subornar governantes e impedir por todos os meios que nos tornemos independentes do seu fornecimento. Foi o que aconteceu, por exemplo, quando da construção da Usina do Salto, obstada por interferência direta da Light junto ao governo. Denunciada a criminoso sabotagem, a Câmara Federal, ante a evidência dos fatos, não pôde deixar de comprová-la. Mas, que fez o governo Dutra com o inquérito sobre esse e outros crimes da Light? Simplesmente ignorou a sua existência, passou por cima das provas, favoreceu o empréstimo condenado pelo povo, no total de 90 milhões de dólares, tem aumentado constantemente as tarifas de luz, força, telefones e bondes, para finalmente satisfazer, contra os mais sagrados interesses nacionais, a exigência de racionamento de energia elétrica.

Deve-se destacar ainda que todos esses favores contra o povo são concedidos a uma empresa estrangeira que não tem os seus contratos regularizados, que utiliza

STALIN E A LUTA CONTRA O REFORMISMO

A MELHOR MANEIRA de festejar o 70.º aniversário de Stalin é na luta, conquistando a vitória para a causa da paz e do socialismo. E é assim também que melhor demonstramos nosso interesse em aprender a aplicar a sabedoria e grandiosa lição de sua vida revolucionária. Stalin é o mestre e o guia do proletariado e dos povos de todo o mundo. Sua obra teórica e sua própria vida são um manual inesgotável de ensinamentos, aos quais recorre o proletariado a cada instante, como a um roteiro seguro na marcha para o socialismo. E tanto em seu trabalho teórico, como em sua atividade prática, um dos pontos que se destacam é a sua luta implacável contra as ideologias estranhas à classe operária, particularmente contra todas as correntes e manifestações reformistas.

Nessa questão, como em tantas outras, nós, os comunistas brasileiros, ainda temos muito que aprender com Stalin. Ninguém melhor do que ele poderá nos ajudar a superar nossas debilidades, a liquidar de uma vez por todas as tendências reformistas que ainda se manifestam em nossa atividade prática, colocando-nos à altura de dirigir as lutas de nosso povo. E recorrendo a Stalin que iremos compreender, em toda a sua profundidade, os erros e desvios em que incorremos e que iremos ao mesmo tempo, aprender a corrigir.

Assim é que certos erros por nós cometidos e que ainda não foram completamente

superados, tornam-se mais evidentes diante destas palavras de Stalin, quando define o desvio de direita no movimento revolucionário, como "a tendência a propensão de uma parte dos comunistas — não definida ainda certamente, e talvez não conscientemente, mas que apesar de tudo, existe — a afastar-se da linha revolucionária do marxismo, inclinando-se para o lado da social-democracia". Inclinar-se para a social-democracia significa abandonar para o reformismo, renunciar à luta revolucionária. Tanto assim que Stalin, ao falar sobre os partidos da II Internacional declara que eles são "imprestáveis para a luta revolucionária do proletariado, que não são partidos combativos do proletariado, que não conduzem os operários ao Poder, mas máquinas eleitorais, adaptadas às eleições, ao parlamento e à luta parlamentar".

Hoje está claro que, antes de janeiro de 18, havia em nossa linha política, em nossa atividade prática fortes tendências reformistas. O camarada Prestes, em seu trabalho intitulado "Forjar a mais ampla frente nacional em defesa da Paz, da Liberdade contra o imperialismo" analisa amplamente es-

se ponto, caracterizando, de forma precisa, as ilusões parlamentaristas e de classe que nos afastaram — segundo suas próprias palavras — "do caminho revolucionário do proletariado e da luta de classes".

Mas se corrigimos nossa linha política, se demos uma virada em nossa atividade prática, assumindo em todo o país a direção das massas trabalhadoras em luta por melhores condições de vida, por liberdade e pela paz, devemos reconhecer que ainda não liquidamos totalmente as tendências de direita, os erros reformistas do passado.

E isto acontece, principalmente, porque cada um de nós ainda não aprofundou a auto-crítica, porque não procuramos localizar os erros nos menores detalhes de nossa luta diária, em que a cada passo é preciso saber distinguir entre o caminho revolucionário e o caminho reformista. Neste sentido, é ainda Stalin que nos ensina, com uma clareza extraordinária, a diferença entre a tática reformista e a tática revolucionária. Diz Stalin:

"O revolucionário aceita as reformas com o fim de utilizá-las como meio para combater o trabalho legal com o Regal, com o fim de apro-

DEMOSTENES LOBO

veitá-las como cortina para intensificar o trabalho ilegal destinado à preparação revolucionária das massas para a derrubada da burguesia.

Nisto consiste a essência de saber utilizar revolucionariamente as reformas e os acordos, sob as condições do imperialismo.

O reformista, pelo contrário, aceita as reformas, com o fim de renunciar a todo o trabalho legal com o fim de manter a obra de preparação das massas para a revolução e deixar-se e dormir à sombra das reformas "outorgadas de cima".

É evidente, diante disso, que mesmo após a retificação de nossa linha política, apesar mesmo de já estarmos à frente das massas na luta por suas reivindicações, não liquidamos totalmente nossas tendências reformistas. Que significa, por exemplo, a substituição da tarefa de organizar a classe operária, se não uma manifestação reformista? É claro que ao subestimarmos essa tarefa, estamos revelando que consideramos a conquista das reivindicações econômicas como um fim em si. Não consideramos, por exemplo, as lutas por aumento de salário, as greves inclusive, como um meio para criarmos organi-

zações permanentes da classe operária, para criarmos condições para lutas cada vez mais altas.

Que significa a tendência manifestada em inúmeras greves no sentido de manter o movimento estritamente no plano econômico sem uma manifestação reformista? É a tendência a restringir a ação dos grevistas, na esperança de evitar que a reação caia sobre eles? É a tendência a anular o papel de vanguarda dos comunistas, canalizar os olhos da massa a sua atuação para que o movimento não possa ser qualificado de "comunista"?

Stalin deixa bem claro que tudo isso não passa de reformismo de desvios da tática revolucionária, da tática leninista. E mais ainda, Stalin nos alerta contra os prejuízos que a tática reformista causa à revolução. Diz Stalin: "Com a tática reformista, sob as condições do Poder burguês, as reformas se convertem inevitavelmente em instrumento de consolidação deste Poder, em instrumento de decomposição da revolução".

Stalin acrescenta: "Para o revolucionário, pelo contrário, o principal é o trabalho revolucionário e não as reformas; para ele, as reformas

são um produto acessório da revolução. Por isso, com a tática revolucionária, sob as condições de existência do Poder burguês, as reformas se transformam, naturalmente, em instrumento de decomposição deste Poder, em instrumento de fortalecimento da revolução, em ponte de apoio para o desenvolvimento ulterior do movimento revolucionário".

E foi levando em conta esta lição de Stalin, que Prestes, ao se referir às lutas parciais que atualmente se travam em todo o Brasil, declara que cabe aos comunistas "a grande tarefa de impulsionar essas lutas de colocar-se à frente do povo para organizá-lo e dirigi-lo, encaminhando todos esses movimentos que nascem da radicalização das massas, do descontentamento crescente, quais afluentes, para o grande caudal da luta de massas contra a reação e o imperialismo norte-americano, pela paz e a independência nacional".

Sabíamos, pois, cumprir essa tarefa traçada por Prestes, sob a inspiração dos ensinamentos de Stalin, e estamos assim comemorando dignamente o 70.º aniversário do grande líder dos povos na luta pela paz e pelo socialismo.

VOZ DAS FABRICAS

Em Recife, os operários da firma "Wilson Sons", reivindicando abono de fim de ano, pararam o serviço. A greve por eles declarada teve pouca duração porque os patrões, diante da disposição dos trabalhadores, resolveram pagar a cada um a importância equivalente a 50 horas de serviço.

Em Alagoas, Bahia, entraram em greve os trabalhadores da "O. Mafers", que está construindo as oficinas de "Leste Brasileiro" naquela cidade. O movimento encontrou grande repercussão entre os ferroviários e operários de outras empresas que organizaram imediatamente amplo movimento de solidariedade aos grevistas. A greve, teve por motivo o atraso de dois meses no pagamento dos salários.

Os patrões da "Booth-Line", no R. O. que entraram em acordo com os trabalhadores a fim de que cessasse o movimento grevista declararam aquela empresa e que teve longa duração. Entretanto, agora a cumprir uma das cláusulas da seja a pagar os fins de ano durou a greve. Os operários encetaram a vigorosa luta para que a fábrica se indenizasse declarando-se dispostos a conquistar o pagamento daqueles dias.

Em Recife, os operários da "Fabrica Tacaruna", vencendo a intransigência patronal conquistaram o Abono de fim de ano. Aproveitando as experiências adquiridas nessa luta, prepararam-se para lançar vigorosa campanha por aumento de salários.

Os trabalhadores do "Moinho do Recife", na capital pernambucana após a conquista do Abono de fim de Ano, prepararam-se para reanunciar sua luta por aumento de salários. Nesse sentido se entregou aos patrões um memorial com as bases do aumento pleiteado e outras reivindicações.

Os ferroviários da Rede de Viação Cearense, respondendo à "Campanha da Folha de Papel" lançada pelo jornal "O Democrata" enviaram a esse órgão da imprensa popular a importância de Cr\$ 1.645.00 e calorosa mensagem na qual pediam que após receberem o Abono de fim de ano se cotizassem para auxiliar o jornal que ao lado dos trabalhadores e do povo tem sido alvo do ódio furibundo da policia do atual governo e dos agentes imperialistas.

A LUTA DO POVO DE CAMOCIM

COM muita justiça, coragem e audácia, o povo de Camocim, no Ceará, está demonstrando sua capacidade de luta contra a política anti-nacional de Dutra. Ali se trava uma batalha contra a ditadura e contra as manobras de uma companhia imperialista que explora nossa terra. A luta continua e, pelo exemplo que nos traz, deve merecer a atenção de todos os patriotas.

CAMOCIM

Camocim é uma pequena cidade, sem grande industria e de pequena produção agricola. Vive quase exclusivamente do comercio de exportação e importação. Do porto e da estrada de ferro depende praticamente a vida do município, pois é através dessas duas vias que se processa o abastecimento e o escoamento do comercio.

Existe, porém, ali, a "Booth-Line", companhia imperialista inglesa ocupada com o serviço de alvarengagem, isto é, do transporte de mercadorias de terra para os navios que fundeam ao largo da costa. A "Booth-Line" via, entretanto, seus interesses prejudicados com o atracamento de vapores no cais. Então, há cerca de 10 anos, conseguiu que o Porto fosse declarado impraticavel, não permitindo mais a entrada de nenhum paquete. Sabotagem cinica e descarada, já desvendada aos olhos de todo mundo, pois o vapor "Aratanha" de 12 pés de calado, ali atracou

Surge na cidade cearense a primeira luta de frente unica contra as manobras imperialistas — O povo impede a transferencia da oficina ferroviaria e de trabalhadores da estrada para outras cidades — As debilidades do movimento —

Reportagem de FRANCISCO ASSIS OLIVEIRA.

há dois anos atrás e continua atracando toda vez que faz essa linha.

A "Booth-Line", entretanto, fazendo uso de sua influencia junto ao governo, conseguiu que o "Lloyd" determinasse que nenhum navio ancorasse no Porto de Camocim. A ela, por isso, ficou o monopólio da descarga e carga de mercadorias transportadas pelos navios para aquele município.

SABOTAGEM IMPERIALISTA

Mas a companhia imperialista deseja todo monopólio de transportes. E assim surgiu o novo golpe contra os interesses vitais do povo de Camocim: a ordem do ministro da Viação para retirar dali as oficinas ferroviárias, juntamente com os 200 operários que nela servem e transferi-los para o município de Sobral.

Tornava-se claro ao povo de Camocim que esta determinação visava completar a obra de sabotagem da "Booth-Line" contra o Porto do município. A medida traria prejuizos não só para o proletariado como para o campesinato e também para o proprio comercio, cujo movimento de impor-

tação e exportação decalria em cerca de 50 por cento e ficaria inteiramente à mercê da companhia inglesa.

Deste modo, os elementos mais esclarecidos de Camocim conseguiram reunir numa frente unica, homens, mulheres, sem distincão de cor politica, visando um objetivo: impedir por todos os meios a mutilação ordenada pelo governo de Dutra.

No dia 1.º de Novembro, quando a cidade tomou conhecimento que a direção da Estrada de Ferro iniciaria o arrancamento dos trilhos, cerca de 5.000 pessoas, fechando o comercio e interrompendo a missa já iniciada, se dirigiram ao local, onde tomaram as ferramentas das mãos dos operários, impedindo o prosseguimento do serviço. A multidão permaneceu no local, até que chegaram ordens de Fortaleza para os agentes da Estrada de que suspendessem o arrancamento dos trilhos.

VIGILANCIA PROLETARIA

Grandes comícios passaram a ser realizados, aos quais os oradores, refletindo a vontade da massa, exigiam a presença do ministro da Viação para discutir o problema com o povo. Ao mesmo tempo, levantaram também a questão do porto.

Visando quebrar o espirito de luta da massa, depois de transcorridos 10 dias da primeira manifestação popular, o diretor da RVC determinou a transferencia de um operário para Sobral. Os elementos que tiveram conhecimento da ordem imediatamente transmitiram a noticia á massa, reunindo-a através do funcionamento de uma sirene. A massa ganhou as ruas e impediu o embarque do operário.

Dias depois, um soldado do destacamento local tentou impedir uma passeata, sendo surrado pelo povo.

A direção da RVC deixou passar mais 10 dias e mandou embarcar para Sobral uns tubos de caldeira, altas horas da noite. O povo foi novamente alertado pela sirene aberta pelos trabalhadores e invadiu em massas as oficinas, descarregando os vagões e disposto a resistir a qualquer tentativa de transferencia.

EXPERIENCIAS

Procurou-se dar forma organizada á luta. As associações profissionais do município e de massa hipotecaram apoio irrestrito ao movimento, e resolveram entregar a direção do mesmo á Associação Commercial. Foram criadas comissões nos bairros para facilitar o esclarecimento e a mobilização rápida da massa,

nas horas da noite, como aconteceu quando da tentativa de retirada dos tubos das oficinas.

Uma das debilidades, porém, foi a de não se ter criado uma Comissão de Defesa do Município, na qual estivesse representada a classe operaria, entregando-se o comando da luta á Associação Commercial. Pois, embora a Associação esteja defendendo a propria pele, é ligada intimamente ao governo e representa a classe dominante local, sempre desejosa de conseguir um acordo e de ter a luta das massas. Por esse motivo, os operários das oficinas, que não confiam, acertadamente, nas classes dominantes, não compreenderam a necessidade de formar imediatamente uma frente unica para lutar contra a transferencia, desmascarando no processo da luta os elementos traidores e conciliadores de outros setores da população e radicalizando progressivamente o movimento. Foi somente depois de 15 dias das primeiras manifestações que a Liga dos Ferroviários se reuniu para discutir o assunto e dar seu apoio organizado. Outros setores profissionais — pescadores, estivadores, portuários, construção civil, salinheiros, etc., apoiaram a luta através das diretorias de suas associações, mas não criaram comissões em locais de trabalho, para uma participação mais ativa e concreta da classe operaria.

Os capitalistas, embora estejam sustentando a luta até agora, procuram, naturalmente, dar-lhe um caráter reformista, criando na massa ilusões em torno das promessas governamentais. Por essa razão o movimento tem ficado em torno da Estrada e do Porto, sem prosseguir com o desmascaramento do governo principal responsável pela sabotagem.

CORRIGIR RAPIDAMENTE AS DEBILIDADES

Estas debilidades estão sendo corrigidas, embora lentamente. O problema central é o da organização dos trabalhadores, a fim de que passem a comandar os acontecimentos e, juntamente com os setores pobres da população, impeçam as manobras capituladoras da burguesia local.

E como fazê-lo? Caro que levando audaciosamente as reivindicações específicas dos trabalhadores e da massa ao lado da luta em defesa da Estrada e do Porto. Juntando a essa luta a luta contra a lei de segurança, e a politica de guerra do governo — politica, na verdade, de concessões ao imperialismo de que o caso de Camocim é um exemplo educativo para as massas. Somente assim é que, na realidade, se levantará uma verdadeira frente unica do povo de Camocim em defesa dos interesses de sua cidade — frente unica — não apenas contra a sabotagem atual, mas que prosseguirá e se consolidará com a luta pela solução de muitos outros problemas da população.

Ferozmente Explorados os Operários Das Metalurgicas Saudade e Barbará

No município fluminense de Barr. Mansa varias centenas de trabalhadores enfrentam a mais gananciosa e brutal exploração. São os trabalhadores das empresas metalurgicas "Saudade" e "Barbará".

Os salários pagos dizem do grau de exploração desses trabalhadores: oscilam entre 250 e 750 cruzeiros. Mas os salários de 750 cruzeiros só ganham os operários especializados, com muitos anos de casa. De modo que a grande maioria dos trabalhadores tem de viver com salários de 600 cruzeiros e menos. Como se vê, não ganham sequer para a alimentação individual, pois com o aumento desordenado do custo de vida, ninguém pode viver modestamente com menos de mil cruzeiros mensais.

Imagine-se a indizível situação de miséria desses operários com suas famílias, obrigados a cobrir com 600 cruzeiros e menos as despesas com a alimentação de várias pessoas, com roupa calçada, habitação. Moram em verdadeiros mucambos, sem higienização e na maior promiscuidade.

EXPLORAÇÃO FERROZ Na "Cia Siderurgica Saudade S. A." não se introduz nenhum melhoramento em benefício das condições de trabalho dos operários. Essas são duríssimas e dentro a empresa o trabalhador não

O salário mais alto: 750 cruzeiros. A maioria vive com salários de menos de 600 cruzeiros mensais — Crescem de ano a ano os lucros da empresa — Gastando menos com as folhas de salários os patrões conseguem aumentar o valor da produção

Reportagem de HENRIQUE MANOEL FERREIRA

conta com o mínimo de higiene e proteção a saúde. Os melhoramentos na empresa visam unicamente aumentar a produção e elevar os lucros dos patrões.

Os lucros são fabulosos e aumentam de ano a ano. Em 1947, por exemplo, a "Siderurgica Saudade" tinha um fundo de reservas, (parte dos lucros não distribuída e incorporada ao capital realizado) de Cr\$ 5.472.211,20; no ano seguinte, em 1948, esse fundo de reservas quase que triplicou, atingindo a Cr\$ 13.733.239,80. Em 1947, trabalhando com 527 operários, a "Saudade" conseguiu uma produção avaliada em cerca de 52 milhões de cruzeiros; em 1948, com menor numero de operários — 469 trabalhadores — o valor da produção ascendeu a cerca de 61 milhões de cruzeiros. Se, em 1947, as despesas com salários foram de Cr\$ 8.221.480,00, em 1948, baixaram para Cr\$ 5.625.753,30. Isso mostra como são explorados os trabalhadores: enquanto os seus salários diminuem, aumenta

o valor da produção e, portanto, o lucro dos patrões.

Este aumento de lucros os patrões conseguiram, inclusive, com menor numero de trabalhadores (menos 58 operários do que em 1948). Isso quer dizer que os trabalhadores tiveram de dispendir maior soma de esforços e sacrificios no serviço ganhando os mesmos salários do ano anterior. E note-se os mesmos salários nominais porque, na verdade, com o aumento de 100% no custo de vida que se verificou no referido periodo, os salários de 1947 representavam em 1948 apenas a metade, de seu valor.

Na Siderurgica Barbará a situação dos trabalhadores é a mesma: cada vez mais explorados, cada vez mais famintos, enriquecendo com seu trabalho os gananciosos patrões que lhes tiram a pele.

AINDA É TEMPO DE LUTAR PELO ABONO

Aposar dos lucros fabulosos da empresa e da miséria dos que os produzem — os operários — os patrões se mantêm intransigente em negar aos trabalhadores as reivindicações mais modestas, como o abono de fim de ano.

Mas os operários estão compreendendo que não se podem deixar matar de fome, sacrificando-se e sacrificando o futuro de seus filhos para que os patrões sejam cada vez mais ricos e poderosos. A riqueza dos patrões são os operários quem a produzem. Por isso lutando ainda pelo pagamento do abono de fim de ano, por aumento de salários — para isso se organizando e recorrendo, inclusive, ás grandes manifestações de protesto, como a greve — os trabalhadores outra coisa não fazem do que exigir uma parcela insignificante dos lucros que produzem para a empresa. Os trabalhadores da "Saudade" e da "Barbará" não podem deixar de aprender e seguir o exemplo de seus companheiros de todo o país, que recortem cada vez mais firmemente á luta por suas reivindicações. Isso é o que exigem deles os seus filhos muitas vezes sem alimento e sem escola para os quais as classes dominantes, os patrões e o governo Dutra, não abrem outro futuro que o de maior exploração e miséria.

Voz dos LEITORES

Mais Uma Vítima da Reação Nazi-Ianque

A morte do jovem Adolfo Lopes Sanchez, verificada na Delegacia de Polícia de Santo André, conta-se como mais um crime cometido contra a classe operária, por uma polícia de séculos, espancadora, roubo e proxenetismo de que é constituída a chamada ordem política e social.

O jovem Adolfo Lopes, era uma das figuras de quem todos gostavam, cantava, recitava, contava anedotas e fazia toda sorte de brincadeiras; sem proferir palavras, suas brincadeiras eram aceitas por todos, principalmente por crianças e moças. Temperamento um tanto boêmio, frequentava todos os clubes da cidade — menos os gráficos — naturalmente Adolfo, sendo operário, não tinha ternos bonitos e gravatas vistosas, coisas exigidas por esses clubes, embora a maioria deles seja sustentada pelos operários, como é o caso do C. A. Rhodia que é mantido com dinheiro arrancado em folha de pagamento aos operários, e frequentado pela burguesia e mocinhos que mastigam chiclets. Adolfo Lopes devido a esse temperamento, era popularíssimo, mormente entre os operários da "Ipiranguinha" empresa onde em outros tempos trabalhara. É claro que tudo isso nada tinha de original. Mas o que incomodava essa

polícia de bandidos e assassinos, era o fato de Adolfo entre suas anedotas e pandeiras, referir-se sempre de maneira lisonjeira ao Partido Comunista e ao seu grande dirigente, Luiz Carlos Prestes. Isso exasperava ao extremo as campanhas de Ademar e Flaques, pois o traidor e esfaumador do povo paulista bem como, o usurpador Flaques, que — derrotado na urna, mas graças a essa justiça de classe que ai temos, abençoa-se no Executivo Municipal, para o qual o povo por maioria esmagadora elegera Armando Mazzo — não podiam e não podem admitir que existam homens como Adolfo, que embora sendo boêmio em consequência mesmo dos defeitos dessa sociedade que ai está, não perdia oportunidade de desmascarar as negociações e toda sorte de patranhas praticadas por esse Governo que desde os Municipais, até o Federal, com Dutra à frente, outra coisa não faz senão essa política de fome para o proletariado e de entrega total de nossa pátria ao imperialismo ianque.

Essa conduta de Adolfo Lopes, atraiu sobre si todo o odio dos espancadores, proxenetistas e assassinos chefiados pelo integralista Pio Buller Souza que constantemente o prendiam e espancavam. Finalmente em meados do

mês de Novembro o jovem Adolfo foi novamente preso e suble-se que foi espancado impiedosamente, pelo sargento Valdomiro pelas tiras Cláudio e Marcondes e outros cujos nomes não conseguimos apurar. O Delegado Pio Buller Souza, mandou o segundo escrivão avisar a família de que devia providenciar o enterro de Adolfo, pois o mesmo havia morrido na cadeia vítima de intoxicação, porém, uma pessoa da família requereu que fosse procedida a autópsia do cadáver, tendo então o médico legista constatado que Adolfo morreu por fratura do crânio produzida por instrumento pesado, talvez coronha de fuzil.

Perpetrou-se, assim, mais um crime da classe dominante, através de sua polícia de facinoras. O assassinato de Adolfo Lopes vem juntar-se a aqueles que, tombaram em defesa da Pátria e Liberdade. Não existe dúvida que Adolfo foi assassinado. Ele era um defensor intransigente da Paz ardoroso defensor de Prestes e de seu Partido.

A morte de Adolfo, como de Castilani de Zelia Maranhães, de Afonso Marmo e todos aqueles que tombaram na luta contra o terror-policia, será vingada, o povo punirá os assassinos!

TERCIO DO AMARAL — Santo André, 15.12.49.

CALUNIÁS DO «REPORTER-ESSO»

Toda a cidade de Aimorés ficou ofendida e revoltada com o injurioso noticiário do "Reporter-Esso" classificando a nossa cidade como "o maior centro de jagunços de todo o Brasil". Tal notícia foi enviada por políticos desta cidade, que para atacar a facção contrária aos seus interesses, acabaram ofendendo toda a população aimorésense.

Na realidade tem havido ultimamente vários assassinatos nesta localidade, mas isso não se dá ou melhor não é uma "qualidade" específica desta ou daquela cidade. Em outras cidades também se verificam tais acontecimentos. O que seria justo dizer é que na nossa querida cidade existem políticos inescrupulosos mandantes de todos os crimes aqui praticados. Que tais senhores são representantes das classes dominantes que governam o Brasil e que fazem as suas tropelias não só aqui como em outras e distantes e regiões do país. E que apesar de tudo, são bem recebidos nas altas rodas, frequentam as igrejas, não são excomungados mas sim abençoados pelo Papa, e representam a tal de "civilização cristã e ocidental".

Criminoso e nojento é atribuir a laboriosa e honrada população de Aimorés a culpa pelos crimes que aqui são cometidos inteiramente a sua revelia e de quais não participamos nem mesmo indiretamente. E os demais crimes, praticados por subtração, por ignorância ou por degenerescência moral são da inteira responsabilidade das

autoridades governamentais, que não dão o necessário amparo às populações pobres, não facilitam a educação e instrução públicas, permitindo que os tubarões agramem cada dia mais a situação de miséria de nosso povo, explorando-o até o maximo de suas possibilidades.

Tudo isso é fruto da incapacidade administrativa do atual governo. Espero, portanto que o indecente "Reporter-Esso" retifique tais injurias e tenha mais cuidado ao lançar calúnias contra a população de uma cidade que tanto faz para engrandecer o Brasil.

JOANIR F. DE OLIVEIRA — Aimorés (Estado de São Paulo).

Intensifiquemos nossas lutas

A reação, chefiada por esse governo de fantoches e de traição nacional do General Dutra, aumenta cada dia suas violências e perseguições contra a classe operária, os camponeses e o povo. Isso faz com que fique mais nitida em nossas cabeças a necessidade de enveredarmos com mais ardor e decisão pelos caminhos das lutas mais energicas e mais vigorosas. Os últimos acontecimentos do Rio, na Esplanada do Castelo, e outros em que a reação nazi-ianque através dos seus lacaios nacionais tem assassinado os patriotas que lutam por Paz, Pão e Liberdade mostram mais uma prova de que nestes comícios, nós os operários e os camadas mais avançadas

do nosso povo estamos sendo criminosamente maltratados e ofendidos. Mas estes crimes não podem ficar impunes. O dia da virada há de chegar e subrimos trabalhar com determinação e firmeza. O custo da vida e as dificuldades do povo aumentam cada dia mais e esse governo de assassinos chefiado por Dutra não pode mais "tapar o sol com a peneira".

O sangue do nosso povo tem sido derramado pelos pistoleiros de Dutra e Ademar. Quando tais governantes ficam inteiramente desmontados perante a Nação e demonstram sua incapacidade de resolver os problemas do povo, só temos um caminho: é o de enveredarmos pelo caminho da organização e luta e prepararmos nos para responder golpe por golpe, marchando assim para a vitória da revolução agrária e anti-imperialista sob a hegemonia da classe operária, à frente de todo o povo.

Trabalhadores, operários e camponeses, povo patriota e amante da liberdade que habitais neste país! Unamo-nos sem temor, por Paz Pão e Liberdade! Para frente! Que o sangue de Zelia de Malvoni, Godofredo Martins, Santos, Rosi, Jaime Catado, William Dias e demais vítimas da reação seja vingado! Somos mais fortes e o futuro nos pertence!

Viva o Brasil! Viva a união da classe operária com os camponeses! Tudo pela Paz! Viva Luiz Carlos Prestes!

BRAULIO DE OLIVEIRA — Bernardino do Campo (Estado de São Paulo).

DESCALABRO ADMINISTRATIVO E ROUBALHEIRA NA E. F. GOIAS

Sr. Redator,

Continua a roubalheira na Estrada de Ferro Goiás e agora pela primeira vez foram presos os autores do furto: é que, aqui os grandes ladrões são intocáveis e — por isso mesmo — continuam roubando impunemente.

Na cidade de Anápolis efetuaram algumas prisões de suspeitos que desviavam sacas de café, feijão e arroz, causando prejuízos aos grandes negociantes exportadores. O fiscal da Estação — Otacílio de Araújo Guimarães — tal da lenha e dos torronetes, que se diz afiliado ao Diretor mandou a polícia meter a berracha nos pequenos ladrões... Vejamos um grande ladrão apadrinhado mandando bater nos seus colegas desprotegidos.

Os que roubam nas verbas nos estoques de materiais da Estrada, os que roubam na cooperativa, e outros, continuam roubando à vontade. São dignos senhores para as classes dominantes, vão à missa, comungam todos os domingos e não se cansam de fazer profissão de fé anti-comunista. Por tudo isso, nada lhes acontece.

No mês passado, um pequeno funcionário da Estrada — agente da estação de Silvânia — foi preso quando vendia uma partida de 400 sacas de arroz roubado, no valor de Cr\$ 120.000,00. Mas já se diz por aqui que nada acontecerá ao referido agente por o mesmo está associado nesta "empresa" com vários graduados da alta administração da Estrada de Ferro Goiás. Por essas e muitas outras razões é que os negociantes das cidades de Araguaia, Catalão, Ipameri, Pires do Rio, Anápolis e Goiânia mandam vir suas mercadorias de São Paulo pelo transporte rodoviário, mesmo pagando frete mais caro. Evitam, assim de serem roubados; de terem grandes prejuízos, descontando o custo do alto frete nas costas dos consumidores.

Por tudo isso, faço daqui um apelo aos trabalhadores de nossa Estrada para que exerçam uma maior vigilância a fim de que na hora H possamos derrotar os maus brasileiros que tão descaradamente roubam o nosso patrimônio e o esforço do nosso povo. Ao lado disso, temos de manter também a nossa unidade e conjugar os nossos esforços para levantarmos uma luta séria por aumento de salários e por melhores condições de vida para os ferroviários da E. F. Goiás.

Salve Luiz Carlos Prestes. P. DA SILVA — Araguaia (Minas).

A LEGIÃO DA DECÊNCIA EM FUNÇÃO

Sr. Otávio de Freitas. Li vossa pasquinada publicada no "O Liberal" de 17.12 — "Campanha da Decência". Em homenagem ao 70º aniversário do nosso grande camarada Stalin ocorrido no dia 21, resolvi escrever estas linhas para lhe dizer o seguinte:

A respeito da chamada Legião da Decência, aconselho a ler o artigo publicado na "Gazeta do Brasil" de 15.12 (jornal que não é comunista), intitulado — "Indecência na Legião da Decência". Através dele ficamos sabendo, entre outras coisas que o fundador da Legião, o Cardeal D. Jaime de Barros Câmara, que votou recentemente para

Inquérito "Voz Operária"

LEITOR: Colabore conosco respondendo a estas perguntas:

- 1 — Na sua opinião, quais os artigos de maior interesse publicados pela VOZ OPERÁRIA durante o ano de 1949?
- 2 — Como avaliou V. estes artigos?
- 3 — Que proveito tirou deles para a luta patriótica?
- 4 — Que sugere para melhorarmos o conteúdo e a apresentação do nosso jornal?
- 5 — Quais as matérias ou seções que V. lê de preferência na VOZ?

a Itália, levou consigo a importância de trinta mil dólares trocados no Banco do Brasil no câmbio especial de Cr\$ 18,70 num total de 561 mil cruzeiros. Para que? Si ele foi como hospede oficial do Vaticano? Naturalmente que esta é uma coerente demonstração de que seja a tão propagada decência entre os elementos mais expressivos desta "civilização ocidental e cristã"... Não acha o doutor?

E por isso, doutor, que olhamos com nojo para certas mãos que nos são extorcidas — queima roupa, ora mascaradas pelo furto, ora tintas de sangue desse nosso povo negro em luta por Paz e Liberdade. E também por compreendemos, como militantes proletários conscientes que somos, que a propagação de o campo democrático e anti-imperialista — com a gloriosa União Soviética à frente — mais se amplia e se consolida internacionalmente, aumenta e acentua-se o desespero da reação capitalista, que antevê muito a contra gosto o inexorável fim das atuais classes dominantes; e paradoxalmente, como nos ensinam a camarada Prestes, nós é que entendemos a mão a todos os que querem honestamente trabalhar pelo progresso do Brasil e pelo bem estar do nosso povo. A todo que queiram lutar pela paz contra a lei de segurança, em defesa do petróleo e das nossas riquezas naturais, que queiram lutar pela revolução agrária e anti-imperialista e pela instauração no Brasil de um governo popular e democrático sob a hegemonia do proletariado.

PEDRO LUIZ OLIVEIRA — Três Rios, 24.12.49.

LUTEMOS CONTRA A LEI DE SEGURANÇA

No dia 15 de outubro último fui convidado pelo estimado camponês para assistir a uma conferência na sede da sua Associação. E compreendi logo que a mesma destinava a esclarecer o povo em geral e particularmente aos jovens trabalhadores, prevenindo-os contra o perigo que representa a aprovação do projeto de Lei de Segurança em curso no Parlamento Nacional. Naquela ocasião, nós, trabalhadores de todas as categorias, crenças e ideologias políticas apresentamos os nossos protestos de solidariedade aos jovens estudantes camponeses e os felicitamos pela promoção de tão importante conferência, bem como ao ilustre patriota — o jovem conferencista Dr. Aristides Saldanha — que tão bem representou a nossa juventude no Congresso Mundial da Juventude Democrática realizado em Budapeste.

Vejam, pois, meus amigos e irmãos, o que será uma nova Lei de Segurança! Se ela for aprovada será muito mais fácil aos inimigos da paz, aos lacaios dos grandes capitalistas norte-americanos que estão no governo entregar definitivamente nossas riquezas ao imperialismo in-

que e lançar nosso povo numa guerra por eles preparada, cobrindo-nos de miséria e levando a fome a todos os lares de parotas de nossa terra. Conclamo por isso a todos os trabalhadores, brancos e intelectuais, e ao povo em geral para intensificarmos a nossa luta contra a lei de segurança. Devemos expressar nossa firme e inabalável decisão de não admitir que sejam liquidados os restos de garantia construídos mais ainda não revogadas da nossa Carta Magna.

TANCREDO OLIVEIRA — Campos, 1.1.49.

ROUBADOS E EXPLORADOS OS CAMPONESES PAULISTAS

Os camponeses de Alvares Machado estão sendo roubados escandalosamente pelos vendedores de semente de algodão. A semente que é taxada a Cr\$ 65,00 está sendo vendida a cem e até cento e vinte cruzeiros. Os camponeses são obrigados a pagar o que eles pedem porque, do contrário, teriam que se conformar em não plantar nada, pois, nesta região, a lavoura é quase exclusivamente de algodão. Aliás, o roubo não está somente na venda de semente. Os tubarões que controlam o comércio daquimpõem discriminarmente os seus preços. Quando os camponeses vêm comprar têm de se submeter aos preços que eles impõem. Por outro lado, quando, no fim da safra, os camponeses vêm vender os seus produtos, quem dita os preços são esses mesmos miseráveis que "tem a faca e o queijo na mão" e o apoio das autoridades governamentais. São, assim, os pobres camponeses, explorados por todos os lados.

Por tudo isso, os camponeses de Alvares Machado já vão compreendendo que a única maneira de evitar esse estado de coisas é demonstrar claramente sua vontade de não mais se submeterem a isso. Devem se unir e se organizar, constituindo então uma força capaz de derrotar os seus exploradores e inimigos de classe, que querem eternizar essa situação de miséria e de injustiças para os camponeses, roubando-lhes tudo aquilo que conseguem através dos seus duros sacrifícios lutando com suas famílias.

PEDRO RAMOS DA SILVA — Alvares Machado (São Paulo) 1.12.49.



EM ITAPAGE Estado do Ceará, o camponês Jorge Ferreira de Lima vive sob ameaça de morte, como em geral todos os seus irmãos de luta por um pedaço de terra, apenas porque possuindo nas mãos do taturá Pedro Barbosa a quantia de Cr\$ 204,90 recusou-se a pagar a importância de Cr\$ 200,00, referente ao arrendamento da terra que cultivava. O latifundiário recorreu à polícia sempre pronta a auxiliar os pobres, unhas de fô de meretriz brasileiro, Jorge Ferreira, porém, resistiu e concluiu os trabalhadores seus irmãos, igualmente explorados, a não pagarem rendas nem desocuparem as terras onde gastam suas vidas.

No lugar chamado Passo, no município de Santa Rita, Estado da Paraíba, ocorreu uma cena de banditismo promovida por soldados e capangas do latifundiário Flavio Ribeiro. O fato se passou com o camponês Manoel Pia, que depois de ter feito grandes esforços para apagar um incendio na propriedade do latifundiário. Foi quanto bastou para o taturá chamado pelo taturá Flavio Ribeiro para debelar novo incendio que irrompera em sua Usina. Exaustos tanto o camponês como pessoas de sua família recusaram-se a atender a imposição do latifundiário. Foi quanto bastou para o taturá chamar a polícia, que vasculhou o casebre de Manoel Pia e o arrastou para a prisão depois de enpanca-lo covardemente. Manoel Pia certamente seguirá o exemplo de tantos outros camponeses organizando-se na luta pela conquista de um pedaço de terra, para libertar-se da desumana escravização dos latifundiários.

Os camponeses que trabalham nas fazendas de casas de integralista e senhor Antonio Ferreira da Silva, situadas nas proximidades da vila de Urupema, em Ribem do Estado de Bahia, firmaram-lhe um memorial reivindicando aumento de salário de 14 para 18 cruzeiros, respeito às férias remuneradas, assinatura do patrão nas cartelas profissionais e assistência médica. Diante da massa amedrontada, o taturá prometeu estudar o caso e pediu um prazo para responder. A resposta "a justo pedido" dos trabalhadores foi a chegada de bandos armados que invadiram as casas dos trabalhadores e expulsaram muitos deles ameaçando os demais. O trabalhador Urle que é explorado há 21 anos naquele feudo, foi expulso sem qualquer indenização. Esse tratamento brutal, que é a norma dos taturás em todo o Brasil, está fazendo a massa camponesa compreender que o caminho a seguir é a luta com as mesmas armas usadas pelos desalmados donos de terras.



ANTONIO AGUIAR (3.º artigo de uma série de quatro)

O movimento grevista na C. M. T. C., teve inicio no 1.º setor de ônibus (Garagem Martim Buchard - Braz) e teve uma enorme repercussão, irradiando-se para empresas particulares de ônibus, cujos proprietários atemorizados com a amplitude inicial do movimento prometeram aumento de salários a seus operários, voltando estes só então ao trabalho, depois de terem dado uma demonstração de alta solidariedade proletária.

A greve na garagem de M. Buchard foi de um extraordinário vigor. Tendo os operários, na noite do dia 11, acertado o inicio da greve para o dia 12 de madrugada, passaram toda a noite acertando o plano de organização e de ação.

Durante as primeiras horas de dia doze se organizaram em 5 grupos que variavam de 20 a 30 operários. A função destes grupos era a de comando, cada um dividido em brigadas de choque, propaganda e vigilância.

Pela manhã ocuparam todas as entradas que dão acesso à garagem, visando impedir o ingresso de qualquer um ao serviço (até o chefe da seção foi impedido de passar). Alcançando o objetivo de paralisação total da seção, reforçados os efetivos dos grupos realizaram no próprio local uma assembleia, elegendo a comissão de entendimentos e tirando a resolução de paralisar os outros 7 setores de Ônibus.

Com esta finalidade, organizaram um comando monstro ao centro da cidade, que devido às características com que

se revestiu se transformou numa verdadeira passeata. No percurso da Garagem até a Praça da Sé, os operários que iam para as fabricas foram engrossando o "Comando" dos operários da C.M.T.C. de modo que ao chegar à Sé cerca de 1.500 operários se confundiam com os da C.M.T.C. os quais se distinguiram dos outros pela farda que envergavam e o quepi sem chapa (nos aritros que têm lido com a policia os operários aprenderam a esconder a chapa numerica da empresa, que os torna facilmente identificáveis). Usando o "slogan" "AUMENTARAM AS PARASAGENS MAS NÃO AUMENTARAM OS NOSSOS SALÁRIOS" iam parando bondes e ônibus, com um entusiasmo e coragem que somente a classe operária sabe ter.

A policia já então mobilizada com todos os seus efetivos, por várias vezes invadiria (dando até cargas de cavalaria) contra os grevistas e seus acompanhantes (já agora engrossados com populares dos vários setores da massa trabalhadora). Os quais, ao invés de dispersar adotaram a tática de se subdividirem em vários grupos numerosos que se dirigiam aos pontos iniciais e de partida dos ônibus e bondes, concltando a massa a recolher seus veículos.

Estas ocorrências duraram mais de uma hora, até que os grevistas se convenceram de que realmente os ônibus estavam totalmente paralisados. Então começaram a debandar para casa.

Dezenas de prisões foram efetuadas pela policia, de op-

rarías que isolados do grupo da massa procuravam fazer com que seus companheiros abandonassem o trabalho. Houve também regular numero de feridos (alguns deles em consequencia da ação enérgica da massa contra fura - greves recalcitrantes ou policiais).

No setor de bondes da Almeida Gleite um grupo de operários corajosamente conseguiu a paralisação dos bondes (chegaram a descarrilar um bonde), porém a estação já havia sido ocupada pela cavalaria que investiu furiosamente contra os operários, ferindo seriamente um deles. Um cavalo e cavalarião foram derrubados na refraga, mas mesmo assim, a policia ainda desta vez levou a melhor, pois conseguiu dispersar os trabalhadores.

O movimento paralisou o inicio da Martin Buchard, precisamente às 5.30 horas; e teve seu passo mais alto das 6.30 às 7.30, quando a paralisação dos ônibus foi total e parcial (em pequena maioria) nos bondes, via Permentente e oficinas. Às 3 horas começou a regressar. Às 17 horas cessavam em greve geral o setor de ônibus de M. Buchard e a Unha Itaim, que só voltaram ao serviço no dia 14 às 11 horas do dia.

A empresa, a policia, o governo estadual e municipal puseram em pratica as mais variadas formas de repressão, desde a persuasão aqua de fôr até o espancamento: assim procedeu a reação:

a) ocupando imediatamente com a policia todas as dependências da empresa e fazendo patrulhar extensivamente toda a cidade (com cavalaria, carros de assalto, caminhões com metralhadoras, etc.);

b) ocupando todos os edificios de utilidade publica;

c) o "governador" A. de Azevedo decretando a suspensão de todo o que "prometeu" em 1947 quando foi eleito;

d) o Secretário da Segurança, dando entrevistas à imprensa burguesa, dizendo ser um movimento subversivo;

e) a imprensa burguesa, reconhecendo justa a reivindicação mas condenando a forma de luta e escondendo a extensão do movimento e que continuavam em greve M. Buchard e Itaim;

f) a empresa lançando comunicado no qual se conghulava com os trabalhadores dos bondes, escritório e via permanente por não serem se deixado "envolver" pela manobra comunista e prometendo pagar o aumento;

g) o Sindicato de Carris Urbanos condenando o movimento e se congratulando com os operários de carris urbanos e "assegurando" lutar ao fim pelos direitos de seus associados e "releando" o Sindicato dos Motoristas porque não luta pelos seus associados;

h) a empresa, fazendo que bombeiros soldados e sargentos da Força Publica e tiras da policia envergando trajes civis conduzissem os veículos;

i) tirando todos os carros das garagens e escondendo-os nos bairros distantes para dar a impressão de que estavam todos funcionando;

j) ligando motoristas e cobradores de uma linha para se que ainda permaneciam em greve;

k) o fechamento da A.T. T. U. S. P. e apreensão de todos os seus patrimônios.

A seguir, no 4.º e último artigo da série analisaremos os lidos debates do movimento grevista da C.M.T.C.

O PAGAMENTO DE FRETES EM CRUZEIROS

A medida que obriga o pagamento dos fretes às companhias de navegação em moeda nacional v' nha sendo adiada há mais de seis meses. Agora, enfim, foi publicada, para execução desde 1.º de janeiro. A embaixada americana e os representantes nos trustes correram ao Hamarati, exigindo a abolição da medida.

Todo mundo sabe que, através da cobrança de fretes, as companhias estrangeiras drenam do Brasil nada de 20 milhões de dólares anualmente.

Hoje, o Lóide Brasileiro tem condições de transportar grande parte de nossa exportações, em sua frota modernizada. Mas, urge a necessidade de interesse dos trustes. E o Hamarati, o Eoider e o Banco do Brasil, entraram em entendimentos com o "grupo" aduado para não se submeter a execução da medida e que se previer que entrassem os pontos das patrões ianques. A economia nacional em conjunto, perderá, mais uma vez, em virtude do paralisim, ameaça de seu governo.

PEQUENOS E GRANDES PRODUTORES DE CACAU

Em 1946, haviam no Bahia 23.094 produtores de cacau. Deles, eram pequenos produtores 20.216 (produzindo menos de 500 arrobas), enquanto os restantes 2.778 produtores (mais de 500 arrobas) controlavam 72% do volume da produção. E, portanto, como se vê a concentração da produção de cacau, nas mãos dos latifundiários, que exploram mais de 120 mil hectares.

QUANTO CUSTA O ENSINO SECUNDARIO

Os preços do ensino são praticamente proibitivos. Hoje, um aluno do curso secundario - ginásial - paga por ano entre 2 e 3 mil cruzeiros, além de uma joia de 300 a 400 cruzeiros. Contudo pelo mínimo teremos uma despesa mensal de 200 cruzeiros, só de escola, além de vest, materiais escolares, e sustentação. Aumentam, por isso, os indices de abandono escolar.

PARA ONDE VAI O ARROZ BRASILEIRO

Vendido no varejo a mais de 7 cruzeiros, o arroz brasileiro continua sendo exportado em grandes quantidades, em benefício apenas dos trustes que controlam a economia nacional. No biénio 1947-48, foram exportados do Brasil 450 mil toneladas de arroz, o que bastaria para aumentar o consumo nacional, cada dia mais limitado.

ESPECULAÇÃO NO MERCADO DE CARNES

Os jornais noticiam que em virtude da saturação do mercado de carnes verdes centenas de milhares de rezes do rebanho brasileiro, em condições de abate, serão levadas ao matadouro para a industria de xarques ou para exportação. Que "saturação" é esta, com o consumidor das principais cidades brasileiras comendo carne uma ou duas vezes por semana, a preços de cambio negro? Na realidade é que se verifica a repetição da velha manobra do governo para proteger os frigorífios exportadores e os grandes industrias do xarque.

CIA. IMPERIALISTA ASFIXIA O DESENVOLVIMENTO DO NORTE PARANAENSE

A zona norte do Estado do Paraná, justamente a mais próspera, vem sofrendo a feroz sabotagem da Cia. de Terras Norte-Paraná.

Esta empresa imperialista tem, na Inglaterra, o nome de "Paraná-Plantation". Há uma dezena de anos, Lord Lovat, instruído por William Davies, pleiteou junto ao governo brasileiro a concessão de imensa área de terra naquela região. Assim surgiu a Companhia que realizou com o governo do Estado, naquela época Afonso Camargo vergonhos transação de 723 140 alqueires, a doze mil reis por alqueire. A base dessa concessão em nosso solo a C.T.N.P. conseguiu direitos, concessões, favores e privilégios mais lesivos aos interesses nacionais. Assim, tornou-se concessonária por 99 anos da estrada de ferro que iria servir à região - de Cábará a Quaira - surgindo então a subsidiária "Cia. Ferroviária São Paulo-Paraná".

Por acordo com o governo do Estado, a indenização dos quilômetros de estrada construídos seria feita em terras, o que rendeu para a C.T.N.P. mais um milhão de alqueires.

Além de concessão da estrada de ferro, obteve a Cia. concessão dos serviços de água, esgoto, luz e energia - todos com exclusividade e total isenção de impostos, para toda a zona de sua colonização; ou seja, numa área de mais 30.700 quilômetros quadrados.

Para valorizar suas terras, a Cia inicialmente procurou desenvolver os serviços de que era concessionária. Mas, desde que conseguiu vender com lucros fabulosos - as terras de uma determinada região, iniciativa verdadeira sabotagem ao seu desenvolvimento. A fim de chamar colonos para as zonas em que a empresa dispõe ainda de muita terra.

Londrina é um exemplo. Antes da C.T.N.P. vender os grandes lotes de terras que dispunha na região a sua subsidiária, a "Empresa Elétrica de Londrina S.A." procurava atender às necessidades da população que ali se ia concentrando. Isso era uma boa maneira de valorizar as terras da companhia. Mas, desde que realizou seus negócios de terras em Londrina, a C.T.N.P. foi cada vez mais descurando do fornecimento de luz e energia à população.

Hoje, os serviços de luz e água são os piores possíveis. Somente durante a estação chuvosa é mais ou menos regular o fornecimento de água e luz; contudo, mesmo nesse período, sempre falta energia para a industria. Por isso, numa industria nova se instala mais em Londrina e outras cidades servidas pelas subsidiárias da C.T.N.P. É claro que a empresa imperialista sabota ostensivamente a industrialização daquela zona paranaense.

Somente em Maringá a Cia. dirigida pelo inglês Mr.

Thomas e o Sr. Gastão Mesquita Filho (e a qual se encontra ligado, como acionista, o ex-ministro da fazenda no governo Dutra, Gastão Vidigal) parece interessar-se pelo "desenvolvimento da cidade". Tanto que faz intensa propaganda sobre o "progresso de Maringá". Mas a razão é simples: a C.T.N.P. é possuidora de grandes áreas em Maringá que deseja vender, valorizando-as. Deste modo, procura despertar os possuidores de capital em relação a Londrina e cidades vizinhas, a fim de atraí-los para Maringá.

LUTAS POPULARES

A população submerida as manobras da C.T.N.P., entretanto, faz-se cada vez mais consciente da situação e luta. Já em 1944, houve uma grande manifestação popular em Londrina contra a Empresa Elétrica. Após longos meses de drástico racionamento da energia, a massa popular saiu às ruas em vigorosos protestos. Foi recebido nos escritórios da empresa a tirada. A indignação chegou ao auge e o povo lançou a violenta deprecação das instalações da empresa.

Atualmente cresce a luta por mais água e luz entre a população das localidades servidas pelas subsidiárias da C.T.N.P. Diante do crescimento dessas lutas a companhia tenta manobrar, pro-

pondo passar os referidos serviços à Prefeitura e recebendo vultosa indenização. Mas o que povo exige é a encampação dos serviços sem nenhuma indenização, pois os imperialistas já auferiram lucros várias vezes superiores aos capitais que empregaram nessas empresas.

Nos muros e nos tapetes de Londrina e outras localidades podem-se ler frequentemente inscrições exigindo imediata encampação das empresas de luz e água. Não tem faltado no caso, a violência policia, pois sabemos como o governo de Dutra defende os interesses dos capitalistas estrangeiros. De nada têm adiantado porém essas violências. Elas apenas despertam ainda mais a combatividade das massas.

OS IMPERIALISTAS PODEM SER DERROTADOS

Não se pode dizer que essas lutas tenham alcançado as formas energicas que devem assumir. Mas alcançaram certamente a maior intensidade, se os elementos conscientes de Londrina souberem organizar com audácia os milhares de prejudicados pela C.T.N.P. levando a cabo manifestações de rua iguais em intensidade e magnitude pelo caráter consciente que assumam, que em 1944, realizadas em plena época do Estado Novo.

CONCURSO SOBRE STALIN

Por absoluta falta de espaço só hoje podemos divulgar os nomes dos que responderam corretamente ao primeiro grupo de perguntas sobre Stalin, que apresentamos para a comemoração do seu 70º aniversário. Deram respostas certas a todas as perguntas:

João Monteiro de Lima — DF.
Paulo Silva, portuário — DF.
Aristo Assis — DF.

Dermeval Carvalho — DF.
Frederico Lourenço Gomes — DF.
Como prêmio, achare a disposição dos mesmos, na redação de VOZ OPERÁRIA, um volume do livro de Stalin: "O Marxismo e o problema nacional e colonial".

NOVO GRUPO DE PERGUNTAS
Continuaremos a apresentar grupos

de perguntas aos nossos leitores sobre Stalin, sua vida e sua obra. As bases são as mesmas já divulgadas em nossa edição de 17 de dezembro de 1949. Aqui está um segundo grupo de perguntas que devem ser respondidas até 31 do corrente:

1 — Em que data Stalin chegou a Petrogrado depois da revolução de fevereiro de 1917?

2 — Quais as palavras de Stalin sobre a "Pravda" de 1912?

3 — Em que data Stalin dirigiu a grandiosa greve dos operários da indústria petrolífera de Baku?

4 — Quando escreveu Stalin sua famosa obra "O Marxismo e o Problema Nacional e Colonial"?

5 — Quando Stalin foi nomeado Comissário das Nacionalidades?

Novo Plano "Cohen" ... Os Norte-Americanos Ocultaram ...

(Conclusão da 1ª pag.)

está resolvido o problema do comunismo no Brasil".

Preteende-se, com essas provocações, com esse novo "plano Cohen" preparar ambiente para a decretação do estado de guerra, sob o qual a tirania de Dutra possa fazer com os patriotas brasileiros o que faz o governo monarca-fascista de Tsardaris com os patriotas gregos, o que faz o bandido Franco com os patriotas espanhóis. A carta-circular que o ministro da guerra mandou divulgar é uma forma de retirar as apreensões de certos setores políticos das classes dominantes e das próprias forças armadas, tornando-lhes aceitável a decretação do estado de guerra. No fundo, é a mesma técnica do golpe de 37, que se repete, com a natural adaptação às condições presentes do país.

As condições políticas no Brasil indicam que somente através de golpes fúriosos e desesperados contra a classe operária e as massas populares pode o governo prosseguir a sua política de subordinação incondicional aos planos de guerra e de dominação dos imperialistas de Washington. Pois, vêm os políticos das classes dominantes e seus chefes ianques

que aumenta dia a dia a resistência popular aos seus propósitos anti-nacionais e que já não é tão fácil, como pensava o próprio gen. Canrobert, há pouco mais de um ano, arrastar nosso povo à guerra, fazer o Brasil "participar de qualquer luta ao lado dos Estados Unidos". O recurso que ainda têm à mão para o prosseguimento desta política de guerra e miséria é o do terror fascista e impiedoso contra as forças democráticas e as massas populares. E' o recurso às leis celeradas, aos golpes para a supressão de qualquer liberdade civil, ao fuzilamento sumário dos que lutam pela paz, o pão e a liberdade.

E' claro, entretanto, que a classe operária, as massas populares, os democratas têm forças para impedir que se concretize esta ameaça de um novo golpe sangrento contra o povo. Mas, somente na razão em que desmascarem rapidamente e em profundidade as provocações nazifascistas, se mobilizem e se organizem nas lutas contra a lei de segurança, pelas reivindicações e as liberdades, elevando-as audaciosamente até que sejam realmente capazes de impedir que nosso povo seja entregue como carne de canhão aos abutres de Wall Street.

(conclusão da pag. central)

Kuanlung, general Umedzu. Acrescentou que um grupo do Centro 100 seguiu para o norte da província chinesa de Ichangan, perto da fronteira da URSS, para reconhecer a posição dos rios e poços que deviam ser envenenados para a destruição do gado da província, em caso de guerra com a URSS.

O general Kadzi Tysuka citou o general Haraki, então Ministro da guerra do Japão, como um dos partidários da guerra bacteriológica, preconizada pelo dr. Siro, fundador do Centro 731.

O general Siundzi informou que a arma bacteriológica foi utilizada não somente 10 quilos de germes guerra, mas também contra a população civil chinesa, na região de Nipo, em 1940, na região de Changti em 1941, e na província de Chekiang, em 1942.

O acusado Sato afirmou que o pessoal do Centro de Nanquim e suas 12 filiais elevava-se a 1.500 pessoas e produzia aproximadamente 10 quilos de germes mortais por dia. Esse acusado negou ter procedido a experiências com cobaias humanas, mas a acusação apresentou como peça de convicção os documentos submetidos pelo Procurador adjunto dos Estados Unidos, sr. Satton, ao Tribunal de Guerra de Tóquio, provando que o Centro Bacteriológico de Nanquim recorreu aos mesmos métodos que o Centro 731.

COBAIAS INGLESES E AMERICANAS

Cidadãos ingleses e norte-americanos foram utilizados como cobaias nas experiências realizadas pelos militaristas japoneses com armas bacteriológicas. Tanto o general Tomil como o general Yamada confessaram perante o Tribunal de Kabarovsk que foram feitas provas em prisioneiros ingleses e norte-americanos com germes de diversas moléstias infectuosas. Yamada

declarou em seu depoimento que a arma bacteriológica era principalmente destinada a ser empregada contra a Mongólia e a China, mas que seu emprego também estava previsto contra os Estados Unidos e a Grã Bretanha.

CONIVENCIA ENTRE IMPERIALISTAS

Os círculos imperialistas dos Estados Unidos e da Grã Bretanha silenciaram completamente sobre as alarmantes revelações do processo de Kabarovsk. E' um silêncio bastante sintomático, uma vez que se revelou terem sido utilizados cidadãos ingleses e americanos nas experiências criminosas dos militaristas de Tóquio, e quando foram desvendados também planos de guerra bacteriológica contra Grã-Bretanha e os Estados Unidos. E' um silêncio que denuncia conivência com os bandidos autores de crimes os mais hediondos contra a humanidade.

O processo de Kabarovsk revelou, por exemplo, que alguns oficiais e médicos responsáveis categorizados pela utilização de germes na guerra contra a China residem atualmente em Tóquio, sede do Quartel General de Mac Arthur, os quais entretanto continuam em liberdade. E' o caso do dr. Chiro Ichii, que comandava uma turma de 50 médicos empregados na preparação de armas bacteriológicas, o qual reside hoje na capital do Japão, sob a proteção dos ocupantes norte-americanos.

Com muita razão, escreveu o "Pravda" de Moscou: "No processo dos princi-

palis criminosos de guerra de Tóquio não se revelou senão uma parte das atrocidades cometidas e preparadas pelos soldados japoneses. Os norte-americanos, partidários de um armamento destinado à destruição em massa, fizeram o possível para encobrir a culpabilidade dos criminosos de guerra japoneses. O libelo de acusação e os depoimentos apresentados no processo atestam a natureza desumana dos planos dos criminosos de guerra de Tóquio, que só podem ser comparados às atrocidades cometidas pelos nazistas em Maidnek e Auschwitz e aos planos de seus imitadores de hoje, os investigadores de novas guerras de agressão".

A fim de livrar-se da mesma acusação que pesa sobre os militaristas japoneses, os círculos governamentais dos Estados Unidos e sua propaganda procuram desacreditar o processo de Kabarovsk. Este, entretanto, não é apenas o julgamento de um pequeno grupo de criminosos do passado, mas de todos os seus continuadores atuais, que tramam novos e monstruosos crimes contra a humanidade.

Pesadas penas de prisão cairam sobre a cabeça dos monstros japoneses julgados pela justiça soviética. Mas é preciso que os defensores da paz aumentem a sua vigilância sobre os provocadores de guerra dos Estados Unidos, que ameaçam os povos com as mesmas armas de destruição em massa usadas pelos guerreiros de Tóquio.

Não Devemos Nos Submeter...

(Conclusão da 4ª pag.)

equipamentos que, por lei, já não lhe pertencem, pois de há muito se tornaram patrimônio nacional. E' isto o que está demonstrado sobejamente, mas que a camarilha de negociatas do Catete e da Prefeitura do Distrito Federal teima em ignorar.

O golpe do racionamento, como assinalamos de início, atinge sobretudo a nossa produção industrial, que é obrigada a reduzir pelo menos 5 por cento no consumo de força na base do consumo de outubro de 1948 a outubro de 1949. Quer dizer, enquanto todos os países do mundo tratam de aumentar sua produção industrial, o Brasil é forçado a diminuir a sua já tão acanhada manufatura. Não há melhor exemplo de como os trustes e monopólios estrangeiros podem utilizar as empresas que os representam nos países dependentes ou coloniais para cercear qualquer veicidade de progresso e impôr a venda de seus produtos industriais. Não há dúvida que o racionamento imposto pela Light vai contribuir para aliviar a superprodução dos Estados Unidos, cujas exportações tendem a limitar-se cada vez mais. E' precisamente a isto que se chama colonização, escravidão colonial, imperialismo.

(Conclusão da 12ª pag.)

KARL LIEBKNECHT E ROSA DE LUXEMBURGO — DOIS EXEMPLOS DE INTERNACIONALISTAS

Mas, se a figura gigantesca de Lênin se destaca particularmente nas comemorações da "Semana dos 3 LLL", não podem ser igualmente esquecidos os exemplos de autênticos internacionalistas proletários, que nos legaram os dois chefes revolucionários alemães, Liebknecht e Rosa de Luxemburgo.

Rosa de Luxemburgo nasceu na Polônia, em 1870. Foi uma das fundadoras do Partido Social Democrata da Polônia. Nessa época, contava apenas 18 anos. Estabeleceu ligações com os líderes revolucionários russos, entre os quais Lenin, e alemães. Na Alemanha, transcorreu grande parte de sua atuação como dirigente da classe operária. Ai, Rosa de Luxemburgo, juntamente com Karl Liebknecht se destaca entre os dirigentes da II Internacional pela oposição cada vez mais firme que apresentava contra os oportunistas, não obstante os desvios teóricos em que ela mesma incorreu em algumas situações. Contudo, foi principalmente no problema da guerra

REFORCEMOS

a luta... ra imperialista, que Rosa de Luxemburgo e Liebknecht se afastaram completamente dos oportunistas e traidores do tipo de Kautsky e cia.: enquanto estes opunham um palavreado demagógico aos preparativos guerreiros das potências imperialistas, eles clamavam pela ação revolucionária das massas contra a guerra imperialista; e finalmente, quando foi desencadeada a guerra, enquanto os oportunistas da II Internacional enrolavam a bandeira do internacionalismo proletário e pregavam a "trégua com a burguesia imperialista" em defesa da "pátria imperialista", Luxemburgo e Liebknecht procuravam agitar as massas trabalhadoras da Alemanha contra o prosseguimento da carnificina imperialista.

Quando, a 2 de dezembro de 1914, foi discutida a aprovação dos créditos de guerra, Liebknecht, representando a classe operária, foi o único deputado no Parlamento alemão que se levantou vigorosamente para com-

A LUTA...

batê-lo. No período da guerra imperialista, Liebknecht e Rosa de Luxemburgo organizaram a "Liga de Spartakus", que seria mais tarde o núcleo do Partido Comunista Alemão. As vésperas do 1º de maio de 1916, a Liga lançou uma vibrante proclamação contra a guerra, assinada por Liebknecht, onde se dizia:

"Operários, camaradas do Partido e mulheres do povo! Não deixai passar o segundo 1º de maio da guerra sem fazer uma demonstração pelo socialismo internacional e um protesto contra a carnificina imperialista. No dia 1º de maio, extendamos a mão fraternal, acima das fronteiras e campos de batalha, ao povo da França, Bélgica, Rússia, Inglaterra, Sérvia e de todo o mundo. Os nossos inimigos não são os povos franceses ou russos — nossos inimigos são os junkers alemães, os capitalistas alemães e seu comité executivo — o governo alemão".

Liebknecht e Rosa de Luxemburgo fo-



PRESTES DESMASCARA O NOVO PLANO...

de Dutra, luta mais e mais contra a fome e a miséria, luta por uma política de paz e de defesa da soberania e da independência nacionais. Assim, grandes têm sido os obstáculos que o imperialismo ia que vem encontrando para se apoderar do nosso petróleo, para ocupar militarmente nossas bases militares, para arrastar nosso país à guerra que prepara febrilmente.

Sem dúvida tendem a crescer cada vez mais as lutas do nosso povo, frente à política criminosa do governo de Dutra. O descontentamento entre as grandes massas aumenta sem cessar, em virtude do agravamento continuado da situação econômica e financeira do país. As classes dominantes não apresentam nem podem apresentar qualquer solução aos problemas do povo. A política do imperialismo e da reação é a guerra e a colonização total do Brasil.

Por tudo isso o imperialismo ianque exige mais terror contra o nosso povo, exige o extermínio físico dos comunistas que constituem o maior impedimento à realização dos seus planos escravizadores. Ai estão as verdadeiras razões do surgimento do novo e criminoso Plano Cohen. Suas origens são evidentes. Ele é inspirado diretamente pelo Departamento de Estado norte-americano. Só quem não pôde dizer claramente ao povo o que deseja, é que conspira e prepara planos secretos.

P. — Existe alguma semelhança entre a atual provocação e a trama levada a efeito em 37?

R. — Como em 1937, é através dos seus agentes e das forças armadas que o imperialismo pretende alcançar seus objetivos. Não por acaso, desde há

muito, oficiais e espiões ianques ocupam postos importantes e de controle junto aos comandos das nossas forças armadas, acham-se instalados em dependências especiais nos Ministérios e outras repartições militares. Não por acaso se sucedem as visitas e os estádios de generais e brigadeiros aos Estados Unidos. Mas as forças armadas não são apenas alguns generais fascistas traidores. Por isso é que os traidores usam do engodo, dos planos cogens, a fim de ver se, pela mentura, submetem os que não querem concordar com tão monstruosos crimes contra a Nação.

P. — Como pôde o nosso povo derrotar esse tenebroso intento da reação e do imperialismo?

R. — Tais planos da ditadura de Dutra e do imperialismo ianque estão contra os interesses da esmagadora maioria da Nação e, portanto, a organização e mobilização do povo contra eles, determinarão o seu completo fracasso.

O povo pôde e deve derrotar o novo Plano Cohen. Mais do que nunca é necessário e urgente organizar, na ação comum, a mais ampla frente única de todas as forças verdadeiramente democráticas e amantes da paz e da liberdade. A provocação visa, em primeiro lugar, os comunistas, os mais obstinados defensores dos interesses nacionais, mas, ao mesmo tempo, atinge a todos os patriotas e democratas.

P. — Isto significa que no momento correm perigo os destinos de nossa Pátria?

R. — Sim. Denunciamos com a maior veemência esse plano terrorista da reação e do imperialismo, porque é principalmente para arrastar o Brasil à guerra, a uma guerra injusta e criminosa

contra a União Soviética, que ameaça a vida e se quebra o abastecimento de petróleo. Diante da luta e da resistência do proletariado e do povo, a ditadura de Dutra não pode entregar o nosso petróleo a Standard Oil, as nossas bases aos militaristas ianques nem arrastar o nosso povo à guerra. Por isso surgem os novos Planos Cohen, as novas provocações, visando implantar em nossa Pátria uma ditadura ainda mais terrorista, a mais negra tirania. Estão em jogo, pois, a liberdade de todos os brasileiros, sem distinções de partidos ou de credos religiosos.

P. — Que mais nos poderia dizer para transmitirmos aos brasileiros ansiosos por suas palavras?

R. — Aproveito esta oportunidade para dirigir-me a todos os brasileiros, conchamando-os à luta contra os planos da reação e do imperialismo. Dirijo-me aos partidários da Paz: Reforçai a luta pela Paz. O novo Plano Cohen mostra que é grande e iminente o perigo de guerra. Dirijo-me aos patriotas: Reforçai a luta em defesa do nosso petróleo e de outras riquezas nacionais. O novo Plano Cohen indica que a Standard quer obter a força o nosso petróleo. Dirijo-me aos democratas: Reforçai a luta pelas liberdades. O novo Plano Cohen indica que se quer impor um regime de completo terror no Brasil. Dirijo-me aos trabalhadores: Lutai pelas vossas reivindicações nas cidades e no campo. O novo Plano Cohen mostra que se pretende, pelo terror, eslomear mais ainda as massas trabalhadoras. Dirijo-me aos militares: Não deixeis que em vosso nome e usando as armas da Nação, se leve o país à guerra e a mais negra tirania. O novo Plano Cohen mostra que se quer desonrar outra vez a tarda que envergais. Dirijo-me aos jovens: Defendei vossos interesses, lutai pela Paz. O novo Plano Cohen mostra que o imperialismo quer a vossa vida para a matança que promove em seu benefício. Dirijo-me as mulheres: Lutai pela Paz, contra a carestia da vida. O novo Plano Cohen indica que os banqueiros americanos querem a vida dos vossos filhos, maridos e noivos.

E Prestes conclui suas históricas declarações com o seguinte apelo aos comunistas:

— Neste início de 1950, dirijo-me especialmente aos companheiros comunistas, recordando-lhes a necessidade e o dever de empregar maiores esforços ainda para, unidos às grandes massas desmascarar impiedosamente até levar à derrota os planos guerreiros da reação e do imperialismo. Estai firmes e vigilantes. Estendei a mão a todos os patriotas e democratas por cima dos seus partidos, organizações e crenças religiosas. Lutai com maior vigor e audácia contra os exploradores e opressores de nosso povo, pela paz e a independência nacional.

O maior revolucionário...

(Conclusão da 1ª página) num momento em que o presidente Vargas compreendeu que a imprensa popular, poderia derubar o seu governo fascista se ele mantivesse por mais tempo na prisão o homem para o qual se voltavam os olhos dos trabalhadores das cidades e dos campos brasileiros.

Desde sua saída da prisão Prestes retomou o posto à frente do movimento popular ao qual imprimiu um crescimento impetuoso.

Hoje, ele se encontra novamente perseguido pela política do governo Dutra que, se tendo transformado num simples instrumento do Departamento de Estado, colocou na flagelante o Partido Comunista do Brasil apesar do grande número de votos que este obteve nas últimas eleições e da influência considerável que exerce desde as cidades do litoral às mais distantes regiões amazônicas.

Um livro admirável acaba de aparecer sobre Luiz Carlos Prestes.

Devemo-lo ao brasileiro Jorge Amado que é, sem dúvida, o maior romancista vivo da América Latina.

Este livro, "O Cavaleiro da Esperança", que "Editores Franceses Réunis" acaba de publicar e que eu tive a honra de traduzir para o francês, é uma biografia de Luiz Carlos Prestes onde a vida e os combates do povo brasileiro constituem o cenário no qual se inscreve a atividade de Prestes e dos democratas em luta com um mundo feudal e uma natureza indomável.

Neste dia em que, do México à Terra do Fogo, dezenas de milhões de homens celebram o 52.º aniversário de Luiz Carlos Prestes, dirigente prestigioso dos combates da América Latina por sua independência, eu não poderia deixar de recomendar aos franceses desejosos de compreender o que se passa lá em belíssima leitura deste livro que os esclarecerá sobre a convergência de uma luta que nos interessa de primeiro plano.



VOZ OPERÁRIA

ANO II — Rio, 14 de Janeiro de 1949 — N.º 34

Diretor Responsável: Waldyr Duarte	ASSINATURAS:
Redação e Administração: AV. RIO BRANCO 283 11.º and. — Sala 1711-1712	Anual Cr\$ 20,00 Semestral Cr\$ 15,00 Número avulso Cr\$ 1,50 Atrassado Cr\$ 1,00 Rio de Janeiro - Brasil D.F.

o Camarada Stalin

(Conclusão da 12ª pág.) (A luta do proletariado), criado pelo camarada Stalin e que se editou na imprensa clandestina de Avlabar, teve um papel importantíssimo na formação das organizações bolcheviques e da ideologia bolchevique na Transcaucasia. Alguns artigos do periódico foram logo reproduzidos por Lenin no "Proletari" (O proletariado), órgão central dos bolcheviques.

O número 7 do "Proletariats Brdsola", de 1.º de setembro de 1904, insere um magnífico artigo "Como compreende a social-democracia o problema nacional?". Este artigo guarda estreita relação com a obra clássica escrita posteriormente pelo camarada Stalin: "O marxismo e o problema nacional". O artigo diz que o problema nacional, em períodos diversos, "serve a interesses distintos", adquire distintos matizes, "de acordo com a classe que o apresenta e quando ela o apresenta".

O camarada Stalin combate "as tendências federalistas dos nacionalistas burgueses", tendências às quais ficavam ad-

ditos os mencheviques. Indica que "para a vitória do proletariado é imprescindível que se unam todos os operários, deixando de lado as diferenças nacionais", que a destruição das fronteiras nacionais e a união estreita dos proletários russos, georgianos, armênios, polacos, judeus, etc., são condições necessárias para o triunfo do proletariado da Rússia. Contra a política dos federalistas, que dividia os trabalhadores em nacionalidades distintas (georgianos e armênios), o camarada Stalin propõe a consignada unificação, da aproximação dos proletários das diversas nacionalidades da Rússia. Passo a passo vai desmascarando a falsidade dos argumentos dos federalistas. Revindica em 1905 o direito das nacionalidades à auto-determinação, polemiza com o órgão georgiano "Sakartvelo", que se fazia passar por socialista e defendia um programa burguês-nacionalista.

Os federalistas da Transcaucasia seguiam uma política semelhante à que seguiram na Polónia os bundistas, os socialistas polacos e grupos análogos, tendendo no sentido de formar organizações so-

bre uma base nacional e negando o princípio centralista de sua estrutura. Ao contrário, o camarada Stalin aconselhava combater do modo mais decidido todas as barreiras nacionalista e batia-se pela união sob a bandeira de um partido operário único.

Quando começou a primeira revolução russa, a imprensa de Avlabar publicou, em nome do Comitê unificado do POSDR do Caucaso, um chamamento entusiástico: "Operários do Caucaso, chegou a hora da vingança!". O manifesto diz que já se levanta a tormenta, anunciando a aurora, e que não está distante o momento em que a revolução russa enfure as velas e varra da face da terra o tronco vil do desprezível czar. A proclamação convida os trabalhadores a se prepararem para esse momento.

O "Proletariats Brdsola" combate infatigavelmente contra a burguesia liberal. em seu número 8.º publica o artigo "Foi tirada a máscara", contra o projeto de Constituição dos liberais, que continha uma profunda crítica do engodo que preparava astutamente a burguesia liberal.

A 26 de março de 1905 aparece o folheto "O que ficou claro?", editado na imprensa de Avlabar. O folheto descobre o fundo da charlatanice liberal sobre a "primavera" política que, segundo os liberais, se havia instaurado no país. Destaca o fato de que o proletariado agremia em torno de si todos os elementos do regime czarista e os conduz ao ataque contra o czarismo. Enumerando fatos dos últimos meses que acabavam de transcorrer, chega à conclusão de que precisamente o proletariado é o porta-bandeira da revolução, sua força fundamental. Apela para o fortalecimento do Partido e a preparação da insurreição. Alerta aos trabalhadores para que estejam dispostos a iniciar a quando o Partido dê o sinal, nessa ocasião atacando os arsenais, os bancos, o correio, o telégrafo e as estradas de ferro; para organizarem as coisas de tal modo que, se possível, estas ações tenham lugar simultaneamente nos pontos principais, com o objetivo de não deixar tempo ao governo para exilar sua desastocada.

REFORCEMOS A LUTA CONTRA A GUERRA E O IMPERIALISMO

Sigamos as lições de Lenin, Liebknecht e Luxemburgo

DE 15 A 21 DE JANEIRO, o proletariado e as forças progressistas comemoram a "Semana dos 3 L.L.L." homenageando a memória de Lenin, Liebknecht (Karl) e Luxemburgo (Rosa), mortos nesse mês.

A "Semana dos 3 L.L.L." desde que foi instituída pelo proletariado revolucionário internacional, sempre se caracterizou pelas amplas manifestações de massas contra a guerra e o imperialismo, pela afirmação decidida do internacionalismo proletário que Lenin, Karl Liebknecht e Rosa de Luxemburgo elevaram com suas lutas e com suas obras.

Neste momento, contudo, as comemorações aos "3 L.L.L." aprofundam este aspecto, já que é a salvaguarda da paz, a luta intransigente contra os traficantes e os preparativos de guerra, contra a dominação imperialista sobre dezenas de países, a tarefa histórica mais imediata e fundamental que se apresenta diante da classe operária e das massas populares no mundo inteiro. Pois, estamos num instante em que os preparativos de agressão guerreira do imperialismo chegam ao auge — e nessas preparativos se incluem não apenas a corrida armamentista, os orçamentos de guerra (como o atual dos E.E.U.U., que destina 71% das despesas para fins militares), os pactos de agressão como o Pacto do Atlântico e do Rio de Janeiro, o estabelecimento de bases terrestres, aéreas e navais norte-americanas por toda parte mas também o assalto às fontes de riquezas e à economia de todos os países submetidos ao governo de Washington e o incremento do terror fascista contra as massas populares.

Relembrando as figuras de Lenin, Luxemburgo e Liebknecht, durante esta "Semana dos 3 L.L.L.", a classe operária e os cidadãos progressistas iluminam com os ensinamentos e os exemplos dos três grandes chefes proletários o caminho das lutas atuais pela paz, pelo socialismo e a liberdade.

Claro que dominadora, se destaca nessas comemorações a figura gigantesca de Lenin, o maior gênio revolucionário da história.

E são os ensinamentos da vida e da obra de Lenin que constituem o fundamento das lutas revolucionárias de nossos dias; sem apreendê-los, sem se guiar por eles é realmente impossível uma ação revolucionária justa, a organização e a mobilização da classe operária e das massas para barrar o caminho aos traficantes de guerra, derrotar os planos de guerras e opressão dos imperialistas, matar resolutamente para o socialismo.

Lenin (Vladimir Ilitch Ulianov), nasceu em Simbirsk, a 22 de Abril de 1870. Muito jovem ingressou no movimento revolucionário e desde cedo se transformou no seu chefe incorretável num defensor intransigente do marxismo que enriqueceu consideravelmente adaptando-o às condições da época do imperialismo e da revolução proletária e livrando-o das deturpações oportunistas a que se entregavam os traidores da II Internacional após a morte de Engels.

A vida e a obra de Lenin são inteiramente dedicadas ao desenvolvimento revolucionário do marxismo, ao combate implacável contra o oportunismo no movimento revolucionário, sob qualquer forma e em qualquer terreno em que se apresentasse: no terreno ideológico tanto quanto no da tática e da organização. Por isso mesmo pôde ele, ao lado de seu discípulo genial, Stalin, forjar o mais poderoso e sábio Partido revolucionário jamais existente — o heroico P. Bolchevique — levar o proletariado russo à vitória na maior revolução da história, — a Revolução de Outubro — e edificar o primeiro Estado Proletário — o Estado Soviético.

A LUTA DE LENIN CONTRA O OPORTUNISMO

A luta teórica e prática de Lenin contra o oportunismo no movimento revolucionário, da qual Stalin nos dá uma síntese inigualável na "História do Partido Comunista (bolchevique) da URSS" é um patrimônio admirável da classe operária internacional. Seus ensinamentos são uma arma poderosa nos dias de hoje quando o imperialismo fortemente golpeado pelo crescimento das forças da democracia e do socialismo, não somente as combate de fora, pelo terror sangrento, como recorre mais e mais às tentativas de miná-las de dentro, empregando os serviços dos "novos quadros" pseudosocialistas e "homens de esquerda", traidores como Tito, Rajk e sequezes.

O que fundamenta toda a atividade de Lenin contra o oportunismo é a luta intransigente em defesa dos princípios revolucionários do marxismo, a luta pela unidade mais estreita das ações da classe operária e das massas com a teoria revolucionária elaborada por Marx e Engels e desenvolvida posteriormente pelo próprio Lenin e Stalin.

Fazendo desse princípio é que Lenin destruiu com golpes arrasadores as teses oportunistas dos "economistas", "populistas", "mencheviques", "empírico-criticistas", etc., firmando ao mesmo tempo os fundamentos marxistas do partido revolucionário da classe operária de sua tática e estratégia no período da revolução democrático-burguesa e da revolução socialista, da ditadura do proletariado e de sua posição diante das guerras.

O estudo das obras de Lenin, grande número delas já editadas em português, deve, por isso, ser estimulado durante as comemorações dos "3 L.L.L." como uma contribuição poderosa para o reforçamento da luta pela paz e a libertação nacional em nossa terra.

LENIN E A LUTA CONTRA A GUERRA IMPERIALISTA

Neste momento são, especialmente, as obras de Lenin sobre a guerra e o imperialismo (como por exemplo, "O socialismo e a guerra", "Lenin, Stalin e Paz", "Imperialismo etapa superior do capitalismo", todas editadas em português) que precisam ser estudadas pelo maior número de trabalhadores e patriotas.

Elas nos abrem, realmente, a compreensão para os acontecimentos internacionais e para a ameaça iminente da guerra que o imperialismo lanque e os seus sócios menores

preparam febrilmente. Elas são um instrumento poderoso para superarmos o atraso ideológico que Prestes já apontava como o responsável pela subestimação que ainda se nota entre nós do perigo de guerra.

Ao mesmo tempo, o estudo das obras de Lenin sobre a guerra e o imperialismo é uma contribuição decisiva para o fortalecimento do internacionalismo proletário, para orientar a classe operária e sua vanguarda diante do problema da guerra imperialista e do cho-

luta pela transformação, armando-os para a macção de qualquer guerra imperialista em guerra de libertação.

A 21 de Janeiro, data da morte de Lenin, e durante toda a semana dos "3 L.L.L." em todo o mundo e também aqui no Brasil os trabalhadores e os patriotas mais conscientes procurarão por todos os meios levar às grandes massas essas idéias geniais e libertadoras do gênio da Revolução Proletária.

(Conclui na 10ª pag.)

O ANIVERSARIO DE PRESTES EM PARIS



Milhares de franceses — trabalhadores e intelectuais — reuniram-se no dia 3 de janeiro, no grande salão da "Mutualité" de Paris, para festejar o 52.º aniversário de Luiz Carlos Prestes, ouvindo discorrer sobre o grande líder revolucionário brasileiro o deputado e famoso escritor comunista Roger Garaudy, o jornalista e romancista André Wurmser e o advogado Marcel Willard.

Após a reunião, todos os presentes assinaram uma mensagem de saudação a Luiz Carlos Prestes, na qual declaram: "Se guimos vossa luta implacável contra os opressores do povo brasileiro, conduzida ininterruptamente desde há vinte anos: desde a legendária marcha da coluna Prestes, durante a heroica luta contra o fascismo quando o povo brasileiro pegou em armas sob a vossa direção e durante vossos longos anos de prisão". — E a seguir, acrescenta a mensagem do povo francês: — "Nos vos saudamos, caro camarada Prestes e

estamos seguros de que a luta de vosso povo e de todos os povos do mundo vos libertará logo da clandestinidade à qual vos obrigam os inimigos da humanidade. Sois a esperança dos operários que trabalham como escravos, a esperança dos camponeses sem terra desse Brasil imenso, a esperança de todos os homens progressistas que lutam pela independência de vossa Pátria do jugo imperialista e semi-feudal, pela paz e a felicidade". — No clichê vemos um aspecto da solenidade na "Mutualité" quando falava Roger Garaudy.

OUTRO EXEMPLO. O camarada Stalin critica a teoria do chamado materialismo econômico. Pergunta aos partidários desta forma de materialismo vulgar onde, quando e em que planeta Marx afirmou que "a comida determina a ideologia".

Pergunta a seus adversários por que não citam uma única frase ou mesmo uma só palavra das obras de Marx em apoio de seus pontos de vista. É verdade que Marx disse que a situação econômica dos homens determina sua consciência, sua ideologia, mas, onde disse ele que a comida e a situação econômica sejam a mesma coisa? Não é coisa sábia que um fenômeno fisiológico, como a alimentação, difere totalmente de um fenômeno sociológico?

O camarada Stalin lutou contra uma espécie de grupo policial de Zubátov, que se fez forte em Baku: contra o grupo dirigido pelos irmãos Shendrikov.

Especial importância teve a atividade do camarada Stalin no que se refere à preparação da insurreição armada. Preparando-a, concedia especial importância



O camarada STALIN

E. YAROSLAVSKY

ao armamento dos operários e ajudou o herói legendário do Cáucaso, Kamo Petrosián, a organizar o fornecimento de armas.

Ao III Congresso do Partido compareceu, em nome dos bolcheviques da Transcaucásia, o camarada Mika Tskakaia, que fez um informe sobre o movimento revolucionário do Cáucaso. O III Congresso do Partido adotou uma resolução especial sobre os acontecimentos do Cáucaso, na qual dizia:

"Considerando:

1 — Que as condições peculiares em

que se desenvolve a vida social e política do Cáucaso contribuíram favoravelmente para criar ali as organizações mais combativas de nosso Partido;

2 — Que o movimento revolucionário, da maior parte da população do Cáucaso, tanto nas cidades como no campo, já chegou à insurreição popular contra a autocracia;

3 — Que o governo absolutista já enviava forças e artilharia a Guria, propondo-se a aniquilar do modo mais impiedoso os principais núcleos da insurreição;

4 — Que o triunfo da autocracia sobre a insurreição popular no Cáucaso, facilitado pelo fato de que a população natural do país é multi-nacional, teria as consequências mais funestas para o êxito da insurreição em toda a Rússia;

O III Congresso do POSDR, em nome do proletariado consciente da Rússia, enviava uma cordial saudação ao heroico proletariado e aos camponeses do Cáucaso e encarece ao Comitê Central e aos Comitês locais do Partido para que tomem as medidas mais energéticas para difundir com a maior amplitude notícias sobre a situação no Cáucaso, por meio de folhetos, de meetings, de reuniões operárias, de palestras, etc., assim como para apoiar a tempo o Cáucaso por todos os meios que estejam ao seu alcance".

No verão de 1905, quando morreu Sasha Tsujikidse, o camarada Stalin pronunciou sobre seu túmulo um magnífico discurso: os que o ouviram não conseguem, ainda hoje, esquecer-lo.

O periódico "Proletariat Brásola" (CONCLUI NA 11.ª PAG)